



Correio da Umbanda

Edição 22 – Outubro de 2007

Artigo – Autor / Remetente / Instituição.....	Pág
Vamos conhecer, prá só depois falar / Maria Luzia / Luz de Aruanda	02
Pretos velhos, os precursores da umbanda / Fu-man-chú / Enviado por Flecheiro	03
O sincretismo / Bebel / Mãe Iemanjá e Baiano Zeferino	05
Umbanda: religião, ciência e filosofia / Maria Luzia / Luz de Aruanda	06
Sensibilização fluídico-mediúnica / Norberto Peixoto / Choupana do Caboclo Pery	07
Sendo o templo que vos acolhe um local sagrado... / Vó Benta / Vozes de Aruanda	08
Mediunidade não é sinônimo de “mágica” / Maria Luzia / Luz de Aruanda	09
A responsabilidade de "bem servir" / Vó Benta por Leni Saviscki / Vozes de Aruanda	10
São Francisco de Assis ou das chagas / Elizabeth / Mãe Iemanjá e Baiano Zeferino	11
Oxalá – O senhor da mística divina / Elizabeth / Mãe Iemanjá e Baiano Zeferino	13
Labirintos / O Indiano por Maria Luzia / Luz de Aruanda	16
Sempre fica perfume nas mãos que oferecem rosas / Vó Benta por Leni Saviscki	17
Serenidade não nasce em árvores ocas / Norberto Peixoto / Choupana Caboclo Pery ..	18
Eh! Boi! / Boiadeiro Venâncio por Maria Luzia / Luz de Aruanda	19
O perdão não tem contra-indicação / Vó Benta por Leni Saviscki / Vozes de Aruanda ...	20
Jesus em casa / Guaracy Stachuk	22
Há uma grande diferença / Pai Firmino do Congo por Maria Luzia / Luz de Aruanda	27
Padrões estabelecidos / O Indiano por Maria Luzia / Luz de Aruanda	27
Ressentimento / enviado por Adriana Wollinger / Amigos da Umbanda	28
Caminhos de Luz / por Cássio Ribeiro / msg lista Choupana Caboclo Pery	29
Prece / enviado por Sandro Mattos / APEU	30
Oração para Oxum / Sandro Mattos / APEU	30
Na esfera das grandes equações do infinito / Gandharananda Shanti	31
Mamãe Oxum – senhora do amor / por Sandro Mattos / APEU	32
Algumas palavras / Gandharananda Shanti	33
É hora de paz / Sandro Mattos / APEU	34
A sabedoria onisciente do arcanjo exilado e os instrutores da nova era / Gandharananda	35
A Umbanda a caminho da maturidade / Marco Boeing / Assema	38
Um pouco de luz / Sandra A. Gonçalves / Pai João de Angola	39
Os perigos do fumo / Ramatís / enviado por Sandro Matos APEU	39
Atitude / enviado por Alexandre Morós / Caboclo Arruda	40
Grupos, Templos e Instituições.....	41
Expediente	45

VAMOS CONHECER, PRÁ SÓ DEPOIS FALAR!!!

Muito se pergunta ainda pelos meios sociais desse Brasil a fora, se a Umbanda é verdadeiramente uma Religião e se nela há realmente a presença de Espíritos de Luz?

Nego veio fica a olhar que tudo o que foge a compreensão de alguns é levado pelo homem a instâncias da crítica e do julgamento. E olha que tem muito juiz de plantão!

Ao contrário de adotar esses tipos de atitudes seria melhor que os filhos buscassem estudar e compreender os fundamentos da divina Lei de Umbanda, que visa acima de tudo o despertar da religiosidade de cada adepto, de cada umbandista.

É meus fios, como disse o Nosso Senhor Jesus Cristo: “é preciso ter olhos de ver e ouvidos para ouvir”. É necessário ver e ouvir com a alma.

Nego veio fica a admirar a beleza de ritualística e de escolástica que cada templo de Umbanda tem a oferecer aos filhos que o procuram, tendo em vista a adaptação íntima e o nível evolutivo que cada qual apresenta.

A Umbanda não nasceu em Terra para forçar a consciência de ninguém! Muito pelo contrário! Ela é um canto de libertação e foi em busca dessa liberdade que muitos espíritos a ela acorreram se prontificando a servir ao bem; a Causa do Amor Maior.

Nego veio também sabe que existe inté uns fios que vão aos terreiros a fim de provar suas convicções e assim afirmam: se realmente são espíritos de luz? Por que fumam cachimbo, charuto e cigarro?

- As baforadas que as Entidades soltam nos atendimentos são mensageiras, servindo ao médium como meio de isolamento as energias deletérias que alguns atendidos trazem consigo. São também desagregadoras de miasmas e larvas astrais.

Fumo de Vô meus filhos tem mironga e tira mandinga e não tem nada a haver com viciação. É claro que nego Firmino quando pita seu cachimbo estando em terra se alembra do tempo da senzala onde tive muitas lições no meu viver, no resgate de minhas faltas.

Na hora de fazer proseador essas lições fazem com que veio traga alguma de suas experiências para o conversadô atual. Assim meus fios a fumaça limita e também aproxima, desinibindo quem vai fazer o faladô. Faz o fio se sentir em casa e aproveitar o momento acolhedô.

Ritual de Umbanda serve de canal entre o concreto e o abstrato, é elemento disciplinador entre as várias etapas que o fio tem a cumprir, não sendo exemplo de primitivismo como falam ás más línguas.

Vamos estudar meus fios! Vamos se esclarecer! Vamos conhecer pra só depois falar!

Pois, não há nada mais primitivo do que o orgulho, o egoísmo, a maledicência e o apego material que suncês meus fios não se cansam de carregar!

Oh! Congo deixa Nêgo trabalhar...
Naruê meu Pai!
Patacori Ogum! Ogunhê!!!

Pai Firmino do Congo
por Maria Luzia Leitão do Nascimento, em 07/09/2007

Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife-PE
marialuzia2002@yahoo.com.br

PRETOS VELHOS, OS PRECURSORES DA UMBANDA.

Na formação étnica brasileira, três raças a criaram. O Índio, o branco e o Negro. Dessas, duas eram povos naturais. O ÍNDIO e o NEGRO.

O branco que aqui chegou, já trazia as mazelas de degradação de uma raça. Etnologicamente, com relação à cultura espiritual, parece-nos que o ÍNDIO mais se aproximava da pureza da magia das forças da Natureza, do que o NEGRO. Praticando-a em sua essência primitiva, sem, contudo, ter uma coordenação que a direcionasse para o seu uso num âmbito social. O NEGRO possuía uma civilização mais organizada e maior evolução cultural.

O NEGRO já manipulava a magia do culto aos ORIXAS que representa o magnetismo das forças que compõem a Natureza.

Sendo a UMBANDA praticada pelo mediunismo, e a mediunidade não ser privilégio exclusivo de quem quer que seja, havia na civilização NEGRA médiuns, verdadeiros Magos, que manipulavam as forças da Natureza de forma extraordinária. Lamentamos que os fatos registrados em nosso meio não tenham sido registrados de maneira documentável, por preconceito religioso predominante na época e pelo “pavor” dos que testemunharam, porque não sabiam explicar o ocorrido.

Comentários, só entre pessoas em que depositavam muita confiança. Os senhores, sinhás e sinhazinhas que receberam os benefícios das mandingas dos bons PRETOS e das boas PRETAS VELHOS, reconheciam, mas não divulgavam com receio da inquisição. Os que, por sua maldade, também receberam a merecida correção, muitas vezes na mesma intensidade de seus atos, por motivos óbvios, e por temor que a “maldição” se perpetuasse, silenciavam.

Apesar da humilhação e atrocidades que impingimos aos nossos IRMÃOS NEGROS, eles nos deixaram uma lição de humildade e estoicismo digno da grandeza de uma raça. Na região em que nascemos, uma das mais escravocrata do país, nunca ouvimos comentários de crimes hediondos praticados pelos negros contra seus algozes. Quando eles fugiam, se direcionavam para os Quilombos em busca de liberdade. Não formaram grupelhos de assaltantes. Procuraram auxílio dos brancos engajados na causa Abolicionista para conseguir a sua alforria que, para remir a nossa raça branca, tivemos muitos que combateram em socorro dos seus Irmãos Negros.

Em Recife, Pernambuco, na margem do rio Capibaribe, existe um local chamado de “Poço da Panela”, onde residia o grande tribuno do fim do século passado, José Mariano, que acolhia os negros fugidios e, às altas horas da noite, os embarcavam nas barcaças que transportavam capim para ração animal, escondendo-os embaixo da carga, que os levavam aos navios, na barra, com destino ao Ceará, onde já havia abolido a escravidão. O movimento libertário da Raça Negra era pacífico, entre os seus componentes, não por acomodação, mas pela fé inabalável na proteção de seus Orixás. Inconformada e sensibilizada, uma parcela de seus Irmãos Brancos lutou, ai sim, com agressividade, pela liberdade de seus Irmãos Escravos, demonstrando evolução de princípios, denodo e desprendimento.

Os IRMÃOS NEGROS tinham muita religiosidade e eram extremamente fieis aos conceitos religiosos de seus antepassados. Na presença de um Preto Velho, estávamos diante

de um enigma. Na sua postura de respeito, afabilidade, havia, ao mesmo tempo, um analista da personalidade humana que, apenas para o seu governo, deduzia qual relacionamento o seu interlocutor era merecedor. Quando a pessoa era confiável, lhe dedicava, desinteressadamente, uma fidelidade impar.

Muitos senhores depositaram sob a responsabilidade dos Irmãos Negros a guarda e o zelo de seu patrimônio, até a integridade de sua família, e eles cumpriam a missão com dedicação.

Quando havia um caso de doença na família de seu senhor, eles, após a labuta do eito, onde eram impiedosamente explorados, tinham magnitude de, no culto aos seus Orixás, implorarem pelo pronto restabelecimento do enfermo. Por vezes, faziam as suas mandingas, e com a maior discrição, procuravam a Sinhá, que era mais receptível, para dar curso aos trabalhos. Tudo isso realizado, esotericamente, em seus Sítios ou no recinto da Senzala, com todo cuidado para não serem surpreendidos, a fim de evitar a fúria reacionária dos mentores religiosos de seus senhores, que induziam o combate a essa prática, de amor ao próximo, com rigor. Quando descobertos, lá iam os Pretos Velhos, ao tronco, receber as chibatadas pela ousadia de contrariarem os “donos da verdade” e mercadores das graças divinas. As Sinhás nada podiam fazer em seu favor, pois eram cúmplices. Na sua dor, pela injustiça perpetrada e desiludida dos conceitos que lhes eram impostos, surgiam almas convertidas aos ensinamentos do Pai, as das Sinhás...

Com a resignação aos desígnios do Pai e na prática do amor ao próximo, a RAÇA NEGRA moldou, no surgimento da sociedade brasileira, os alicerces de um povo amante da Paz e de muita religiosidade. O sincretismo de seus Orixás com os Santos Católicos foi uma inspiração sublime. Na época, harmonizou o seu culto ao dos seus inquisidores, conseguindo, assim, nas pessoas mais sensíveis, a simpatia para a sua fé e, pela tradição, essa simpatia chegou aos dias atuais, o que justifica a adesão, cada vez maior, dos participantes de nossa QUERIDA UMBANDA. Ela, a RAÇA NEGRA, semeou os princípios filosófico-religiosos da UMBANDA.

FU-MAN-CHÚ
Porto Alegre, 30 de março de 1997.

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery
Porto Alegre – RS
www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

Enviado por Flecheiro
diogo@portoweb.com.br

O SINCRETISMO

Muitos irmãos umbandistas não conseguem retirar o sincretismo do ritual realizado em suas casas. Percebemos a luta incansável dos afro-brasileiros, lutando para valorizar suas origens longínquas. As raízes africanas que utilizaram do artifício associação ou sincretismo, dos santos católicos com seus Orixás, para que pudessem reverenciar suas forças ancestrais, sem repressão. Os séculos de reforço se acomodaram na transmissão oral, e de repente os brancos entraram nos terreiros. As imagens dos santos retiravam o sentimento de culpa, ou davam a tranquilidade de serem cristãos. Os cristãos que tal quais os negros freqüentavam a igreja e os terreiros, com nenhuma restrição. A igreja era o grande símbolo de aceitação social, e até mesmo questão de sobrevivência. Quantos questionários de admissão para escolas e empresas, continham um quesito religião? Ninguém nem ousava colocar kardecista, o espiritismo da elite, todos eram católicos de batismo.

Ainda hoje muitos praticantes dos cultos afro-brasileiros cultivam esse mesmo preconceito. Os irmãos trabalhadores do candomblé que agridem verbalmente, ou moralmente, os praticantes umbandistas. Nesses tempos de liberdade de expressão, abusam-se dos ataques entre as diferentes concepções. Carregam bandeiras de pureza de culto e unificação dos rituais. Personalizar os altares para se diferenciar por categoria. Os debates devem ser voltados para se conhecer as diferenças, conviver com revelações de tantos cultos e manifestações que tanto eram escondidos.

Estamos num túnel de transição, sentimos o frio da distância da Luz Divina. Muito se esquece que a Umbanda não é patrimônio a ser repartido entre os herdeiros. A evolução da humanidade reside no princípio maior da ligação fraterna, apesar de diferente.

Mesmo que seja difícil, a procura pela tolerância deveria ser constante. A Umbanda é brasileira, mas os espíritos que participam dos rituais, são de todos os cantos do mundo, e quem sabe de outros pontos do universo. Os santos, Orixás, anjos e devas, são nomes oriundos de diversas concepções, nem por isso são patrimônios ou propriedades de ninguém. Nomes não importam quando se pratica o que se aprende. Rótulos só precisam ser colocados nos venenos das discórdias.

Bebel em 27/09/2007

enviado por José Octavio Negreiros Passos

Fraternidade Socorrista Mãe Yemanjá e Baiano Zeferino/SP
<http://fraternidadesocorristamaeyemanjaebaianozeferino.com/>

octaviopassos@yahoo.com.br

UMBANDA: RELIGIÃO, CIÊNCIA E FILOSOFIA

Como disse o Caboclo das Sete Encruzilhadas, a “Umbanda é a manifestação do Espírito para a Caridade”.

É a manifestação da LEI DIVINA, através de uma congregação de Espíritos evoluídos que militam no plano astral superior e que tem como missão orientar, direcionar e doutrinar os Espíritos em evolução.

Representa as vibrações cósmicas que regem o Universo, através dos elementos naturais, que mantêm, sustentam e transformam as forças da natureza e os seres em seus diferentes graus evolutivos.

Como Religião, apresenta-se de forma racional. Qualquer adepto pode compreender sua estrutura e suas finalidades, das quais as mais importantes são: a caridade e a evolução do homem. Longe de negar o Evangelho, a Umbanda confirma a Ação Social Cristã, pela vivência dos princípios morais e éticos expressos no “Fora da Caridade Não Há Salvação”, como conceituam os Espíritos no Evangelho Segundo O Espiritismo.

A Umbanda é cristã. E tem como convicção ser o MESTRE JESUS a verdade e o caminho para a evolução espiritual do homem.

A Umbanda tem seus cultos próprios, cultuando a DEUS, em primeiro lugar, em seguida os Orixás e aos seus Mentores e Guias Espirituais.

Tem também seus rituais próprios, destacando-se os que se realizam nos campos vibratórios dos Orixás: matas, cachoeiras, pedreiras, mar, rios, campinas, acima de tudo é uma Religião naturalista.

Como ciência, abrange a gnose humana; o conhecimento que foi, está sendo e ainda será revelado ao homem.

Como filosofia, visa libertar o homem dos angustiantes questionamentos da condição humana, a partir do momento que traça um elo do homem com sua essência natural, reintegrando-o ao seio da Mãe natureza.

(Material retirado da apostila do Templo A Caminho da Paz.)

enviado por Maria Luzia Leitão do Nascimento
Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife-PE

marialuzia2002@yahoo.com.br

SENSIBILIZAÇÃO FLUÍDICO-MEDIÚNICA

Conforme Ramatis em " Jardim dos Orixás" :

"A ligação de um médium com um espírito que lhe dará assistência, seja mentor, protetor ou guia, é construída durante várias encarnações e períodos entre vidas, quando estais desencarnados, e também nas encarnações sucessivas.

... ambos, espírito encarnado e desencarnado evoluem nesse casamento fluídico.

O casamento fluidico ocorre quando a frequência vibratória dos chácras do médium se aproxima ao máximo das vibrações da entidade comunicante.

... isso se dá pela atuação direta do corpo astral da entidade espiritual sobre o corpo etérico do médium, através dos vórtices ou chácras.

... antes do médium reencarnar, os técnicos do astral, potencializam energeticamente esses centros vibratórios - processo que demanda ampla preparação nas escolas do astral.

... essa fixação da entidade ancestral com seu aparelho mediúnico, ocorre com tal perfeição que é como se "duas mentes ocupassem o mesmo cérebro físico". Durante o transe, o médium não perde a consciência, mas diminui e silencia o seu ego, para o espírito se fazer manifestar com tal naturalidade como se o corpo fosse dele. "

Há perigo para o médium, quando esse serve de veículo de manifestação de uma entidade com energias bastante deletéreas, de este ficar com essa energia somatizando em seus corpos?

"A catarse que se verifica com o médium, é acompanhada de intenso campo magnético, além da liberação de grande cota de energia animalizada pela ativação dos chácras e desacoplamento dos corpos etérico e astral, o que repercute a nível glandular, liberando hormônios que agem como detonadores de cargas negativas.

Esse processo já é suficiente para liberar o campo do médium. Persistindo alguma sensação desagradável, deverá ser criado a nível astral, um campo de força triangular e plasmar dentro dele, através de pulsos energéticos o elemento fogo através da busca das salamandras que desintegram, higienizam, cauterizam e transmutam energias densas."

Mensagem da lista da Choupana do Caboclo Pery
Porto Alegre – RS

Enviado por Norberto Peixoto
norpe@portoweb.com.br

SENDO O TEMPLO QUE VOS ACOLHE UM LOCAL SAGRADO...

Amados filhos, Vosso Templo não existe "ao acaso". Ele foi planejado e construído no plano astral bem antes de existir no plano físico. Portanto, a construção material não é apenas um amontoado de tijolos, telhas, cimento...Isso tudo aqui, está impregnado de matéria astral, de cor, de som e principalmente de energia resplandecente, da qual vossos olhos físicos não conseguem comensurar a dimensão e beleza.

Cada objeto aqui dentro é sagrado, pois seu uso é exclusivo para os rituais que também são sagrados. Mesmo os restos que destinais ao lixo, serviram para o "sagrado" e deles, antes que se descarregue na natureza, são retirados pelos responsáveis no mundo espiritual, toda matéria sutil que pode ser reaproveitada. Portanto meus filhos, mesmo ele merece, antes de rejeitado e despachado, ser reverenciado e agradecido por ter vos servido.

Que se dirá então do chão que vos suporta a matéria? Do teto que vos cobre, das paredes que vos defendem das intempéries? E muito mais, acaso tendes idéia meus filhos amados, da importância do "Congá"? Tendes acaso, noção do "sagrado" que ele representa dentro do Templo?

Cada partícula que compõe a matéria de cada objeto dele, está impregnada de energia consagrada pelas hostes que vos amparam, para que possam transmitir e ou transferir a todos que direcionam a ele apenas um olhar, algo muito além de um alento.

Por isso tudo meus filhos, vos solicito "respeito" por cada objeto do local. Lavai vossas mãos, serenai e limpai vossas mentes antes de tocar nos objetos sagrados, pois algo de maior além do que vossos olhos podem ver, ali está. Não deturpai essa energia em nome de vossa pressa maquinal ou porque vossa turva visão ainda não consegue conceber o duplo etéreo de tudo isso. Muito menos porque não possui a beleza ou sofisticação a que estais acostumados a exibir nos objetos que tendes em vossos lares.

Sendo o Templo que vos acolhe um local sagrado, sagrada deve ser vossa postura dentro dele. Adentrai a ele com a mente serena, com corpo limpo e com o coração em traje nupcial.

Lembrando que além do plano material, acima e além dele, em estado mais sutil, mais diáfano está a construção astral onde tudo acontece e a energia se transforma. Ali seres, cujo corpo é de energia, transitam e trabalham absorvendo o que vem do "alto" mas em grande grau de dependência da energia gerado em vosso ambiente físico. Cada palavra, cada pensamento, cada atitude tem uma repercussão em maior ou menor grau no plano astral, que vos responsabiliza da mesma forma, pelo que possa resultar.

A alegria de servir à caridade não condiz com a irresponsabilidade de transformar o que é sagrado em ambiente desorganizado. Que se mantenha o que é preparado muitas horas antes de vossa presença, pelo tempo que se fizer necessário mesmo depois que vos retirais do ambiente.

Que vossas mentes irrequietas e vossos corpos ansiosos possam se fazer dignos, não só de adentrar neste ambiente sagrado, mas sobretudo, de mantê-lo adequado e digno do trabalho tão grandioso que aqui se faz.

Paz em vossos corações. Serenidade em vossas mentes.

Tucuruí, um caboclo de Oxóce, para vos servir, 11/09/2007

por Leni Winck Saviski
Templo de Umbanda Vozes de Aruanda -Erechim – RS
e-mail: eumesma@st.com.br

MEDIUNIDADE NÃO É SINÔNIMO DE “MÁGICA”!

Todo Guia de Umbanda tem um compromisso firmado no Astral Superior de desenvolver em seus médiuns e tutelados, as condições necessárias para que ambos exerçam suas tarefas no plano físico.

Todo médium de Umbanda, muito embora faça parte de uma coletividade, passa por um aprendizado individual e um aprimoramento constante, a fim de assumir as responsabilidades com seus Guias e Protetores com outorga desse mesmo Astral Superior.

Para que haja uma boa sintonia e um bom aprendizado, o médium deve buscar ser dedicado, assíduo, perseverante e paciente.

Através da dedicação ao trabalho o médium ampliará a sua faixa de sintonia com os seus Guias e Dirigentes Espirituais da Casa que faz parte, colocando-se à disposição para o serviço que não começa e nem tampouco termina no momento do transe mediúnico.

A questão da assiduidade firmará no médium a disciplina, que é elemento indispensável na execução dos trabalhos. Quando o médium age com assiduidade a Espiritualidade sabe que sempre terá com quem contar.

A perseverança fará o médium compreender que aconteça o que acontecer, ele, o médium deve permanecer na caminhada abraçada independentemente da compreensão de outras pessoas.

Embora muitas vezes esteja rodeado de outros irmãos o médium vai se sentir sozinho, pois ele tem um caminho interior a trilhar cabendo só a ele escalar as etapas que se sucederem, bem como as montanhas da “calúnia”, da “inveja”, e do “comodismo alheio”.

A paciência auxiliará ao médium na busca da serenidade, renunciando assim a irritação e ao imediatismo mediúnico que tanto prejudicará o bom andamento do seu aprendizado.

Mediunidade não é sinônimo de “mágica” e, portanto, o médium não sabe tudo. Claro que há os mais experientes por terem começado sua caminhada nos primeiros toques dos clarins, tendo já vivenciado alguns ensinamentos, porém sempre estarão aprendendo.

Ainda vemos hoje, muitos irmãos se perguntado: por que meus Guias não se apresentam logo? Porque não riscam seu ponto? Porque não me mostram logo tudo? Porque que eu que estou a mais tempo na Casa não sinto e nem percebo o que esse irmão que tem menos tempo sente e percebe? E assim seguem fazendo mais umas tantas perguntas...

Mas será que ao invés de só perguntarem, esses médiuns buscam responder para si mesmos como está o seu procedimento ou sua conduta como médium?

Guias e médiuns trabalham em parceria. A época do “guiísmo” já passou. E assim como as Entidades esperam o tempo dos médiuns, estes devem aprender o significado do silêncio por parte de seus Guias.

Que Oxalá abençoe a todos os filhos de Umbanda!

“Glória a Deus nas Alturas!”

“Paz na Terra aos homens de boa vontade!”

Um Caboclo em Terras brasileiras
Mensagem recebida em 28/09/2006, por Luzia Nascimento.

Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife-PE
marialuzia2002@yahoo.com.br

A RESPONSABILIDADE DE "BEM SERVIR"

Filhos deste terreiro, esta velha mandingueira, as vezes vos parece que nem aparece para trabalhar, quieta no seu toco, não se manifesta. Mas nega véia é assídua...eh.eh.eh.. Precisa cuidar de sua "ninhada" pois assumiu com ela, uma responsabilidade diante de nossos "maiores". É, nega véia não é autônoma não, meus filhos, mas obedece a uma hierarquia e nela, está ainda aqui em baixo, no primeiro degrau, se segurando para não escorregar, como tantas vezes já o fez.

Sentada no seu toco, esta negra mandingueira fica observando o coração dos filhos da corrente e tentando entender seus pensamentos que as vezes voam longe....ou se entrelaçam ali mesmo, dentro da corrente. Deste lado meus filhos, não distinguimos ninguém pelo rosto bonito ou feio, pela pele, pela roupa sofisticada ou pelo perfume caro que usam. Aqui, no mundo espiritual, nós identificamos pela energia; e pensamento é energia. Embora o vasto tempo de experiências vividas, as vezes nos surpreendemos ainda com o que os encarnados são capazes de fazer com suas vidas, pelo fato de se perderem nas coisas do mundo, nas ilusões terrenas.

Negra velha analisa cada criaturinha que senta na frente dos médiuns e de seus protetores; analisa cada gesto, cada sorriso, cada lágrima; mas sobretudo analisa esses aparelhinhos que nos servem de canal. Suas tristezas, suas frustrações, seus medos... e tantas vezes seus delizes que qual criança, tentam esconder debaixo do travesseiro. Mas analisa com o coração, embora isso não nuble a razão.

Nem eu, nem ninguém os julga, os intimida, os castiga. Somente tentamos alertá-los antes da dor ou do desvio do caminho. Cada um dos filhos é um tesouro para nós. É uma pérola que procuramos defender, guardar e proteger; pois assim como os filhos, cuidamos de quem amamos realmente. E negra velha os ama.

As vezes para não se fazer inxirida, cala. Mas tendo assumido a responsabilidade de cuidar da ninhada, qual ave, por vezes estende suas asas e os cobre carinhosamente, mas quando necessário, bica suas cabeças para que voltem à razão.

Os juntamos num lar fraterno, numa família, É preciso que saibam confraternizar dentro dela. Quando um dos filhos está tumultuando, que os outros harmoniosamente atentem para voltar a ordem, pois todos são responsáveis igualmente diante de nossos regentes espirituais.

Não desdenhem da oportunidade ímpar que o céus lhes oferece para que não amarguem o arrependimento. Sejam dóceis, maleáveis para com a vida e convosco mesmos.

A caridade deve ser sempre o motivo que vos une. Não julguem quem a merece nem se isentem de doar-se de corpo e coração em prol destes que estão tendo a última oportunidade, talvez.

A alegria de servir, deve ser tão grande quanto a responsabilidade de "bem servir".

Abençôo a cada um, em nome de N.S.Jesus Cristo.
Saravá aos filhos do meu coração!

Vó Benta

recebido em 25/09/07 por Leni Winck Saviscki
Templo de Umbanda Vozes de Aruanda -Erechim – RS
e-mail: eumesma@st.com.br

SÃO FRANCISCO DE ASSIS OU DAS CHAGAS

Santo Católico: também conhecido como São Francisco das Chagas.
Sua festa é celebrada em 4 de outubro.

Viveu de 1181 a 1226. Um dos mais amados e populares santos do mundo. Chamado de "O Pobre Homem" "Il poverello". Nascido em Assis, na Itália e filho de Pedro Bernadone, um rico comerciante de sedas, Francisco passou sua juventude a procura de prazeres e era uma figura popular entre os jovens de Assis. Em 1202 ele foi convocado e foi para a guerra e foi tomado prisioneiro. Em 1205 ele teve visões e fez uma peregrinação a Roma no ano seguinte. Quando voltou a Assis ele foi denunciado pelo pai como um lunático e o deserdou. Francisco foi para igreja de São Damiano que estava quase em ruínas e a reparou com a ajuda de amigos e seguidores. Em Pontivuncula, uma pequena Capela ele dedicou-se ao cuidar dos pobres. Em 16 de abril de 1209 ele fundou a Ordem dos Franciscanos. Em 1210 ele recebeu a aprovação do papa Inocêncio III, numa dramática audiência papal. Santa Clara também de Assis passou a segui-lo em 1212 e fundou a ordem das Clarissas. Francisco tentou ir para a Síria e Marrocos de 1212 a 1214 mas não conseguiu. Ele obteve a Pontivuncula Indulgência do papa Inocêncio III e começou a regulamentar a sua Ordem e as exigências para ser membro dela. Uma das exigências era a pobreza total e a obediência total. Em 1212 Santa Clara e ele e fundaram a ordem das Clarissas Pobres. São Francisco e 5000 franciscanos foram ao encontro papal de 1212 e Francisco foi para o Egito e passou a pregar para os muçulmanos. Ele encontrou-se com o Sultão Malik al-Kamil em Damietta, Egito. O Sultão reconhecendo Francisco como um homem santo não permitiu que ninguém o prendesse, mas ele não fez nenhuma conversão no Egito. Francisco retornou a Itália porque membros da ordem estavam mudando suas regras originais para abrandá-las. Ele procurou a ajuda do Papa para proteger as suas regras e este enviou Francisco por toda a Europa e Oriente Médio. Em 1223 Francisco se aposentou como superior da ordem. Ele construiu uma pequena Creche no natal naquele ano e foi o fundador do costume de se fazer presépios para adornar as igrejas no natal.

Em 14 de setembro de 1224 enquanto orava na ermida de Monte Alvernia ele recebeu os estigmas (estigmatas). Ele morreu dois anos mais tarde em 3 de outubro de Assis e foi canonizado em 1228. Nunca se ordenou porque não se considerava digno do sacerdócio. São Francisco de Assis teve um grande impacto na vida religiosa da igreja. Sua vida foi caracterizada por uma adoração a Jesus de uma maneira alegre, jovial e reverenciava a natureza e a sua preocupação com os doentes e pobres era enorme. A Ordem dos Franciscanos é uma das maiores e mais fortes da igreja junto à dos jesuítas, dominicanos e beneditinos. Ele é mostrado na arte litúrgica com o seu hábito, as estigmatas e algumas vezes com um crucifixo com azas. Ele também às vezes é, mostrado dando sermões a animais e pássaros. A primeira regra de São Francisco é a pobreza. Se você vir um relógio no pulso de um franciscano pode saber: não é dele, é da ordem. Eles não podem possuir nada, como os jesuítas. São Francisco deu tudo que tinha e amava todas as criações de Deus e tinha um grande amor à natureza e é o padroeiro da Ecologia. "Seu amor valeu a ele a conhecida oração "Cântico das Criaturas" e Irmão Sol". Seu amor à paz e sua estima por Jesus o fez fazer uma nova versão do "Pai Nosso". Ele é considerado o inventor do presépio. Fazendo o primeiro em 1223. No dia 17 de setembro é comemorado o dia da impressão das chagas de São Francisco de Assis que também é conhecido como São Francisco das Chagas. Teria sido o primeiro santo a receber os estigmas. (stigmatas)

Como Francisco converteu três ladrões homicidas Uma vez

São Francisco conheceu um rapaz de nome Ângelo e o colocou como guardião do convento de Monte Casale. Eis que um dia três ladrões famosos foram ao dormitório dos irmãos e pediram ao guardião, irmão Ângelo, algo para comer. O irmão respondeu bravo: "Não tens vergonha ladrões e

assassinos? Não contente de roubar tendes a coragem e a insolência de vir pedir comida aos servidores de Deus? Não merecem sossego na terra. Fora daqui! E não voltem mais”.

São Francisco chegou logo depois com um alforje de pão e um recipiente com vinho e o Ângelo contou a ele como havia despachado os ladrões. São Francisco o repreendeu fortemente e deu vários exemplos onde Cristo comia com os justos e os pecadores.

Assim que terminou disse” pegue este alforje e este vinho e vá dar a eles”.

São Francisco se pôs a rezar a Deus para abrandar os corações dos ladrões.

Os ladrões enquanto comiam a comida enviada por São Francisco pensavam: que vergonha, que miseráveis somos nós, que duras penas nos esperam no inferno, nós que só damos morte e desgosto ao nosso próximo! De com acordo resolveram os três a ir conversar com São Francisco. São Francisco os recebeu com bondade, e amável e alegre, os animou com muitos exemplos que poderiam conseguir, ainda, a misericórdia de Deus e concluiu: ”Jesus veio a terra para resgatar a todos inclusive os pecadores.” Movidos por estas palavras os três ladrões renunciaram a vida que viviam e entraram para a Ordem e começaram a fazer grandes penitencias. Dois deles morreram logo, pouco tempo após sua conversão e devem ter ido para o paraíso. O terceiro ainda viveu por muito tempo e recordando sem cessar de seus pecados levou uma vida de penitencia por 15 anos e acabou sendo um dos melhores irmãos franciscanos.

Como São Francisco amansou um lobo feroz

Quando São Francisco morava na cidade Gubbio, apareceu na comarca um grande lobo, terrível e feroz não só devorava os animais mas também atacava os homens ao ponto de que estavam todos aterrorizados, porque varias vezes o lobo chegava bem próximo da cidade. São Francisco movido pela compaixão desta gene quis sair e enfrentar lobo mas os moradores da cidade não quiseram deixar e tentaram dissuadi-lo

Mas São Francisco caminhou resolutamente para onde estava o lobo e na vista de muitas pessoas aconteceu o seguinte: O lobo avançou em direção de São Francisco com a boca aberta e Francisco fez o sinal da cruz o chamou e disse ao lobo: ”Vem aqui irmão lobo, Eu te mando da parte do Nosso Criador Jesus Cristo que não cause dado a ninguém e a nada .Coisa admirável. Apenas isto e o terrível lobo fechou a boca e se aproximou mansamente e deitou aos pés de São Francisco.

São Francisco então disse: ”Irmão lobo, tu estas fazendo muitos danos e medo neste povoado maltratando e matando criaturas de Deus sem a permissão Dele Você não está contente em matar outros animais e bestas e ainda tem o atrevimento de dar morte e causar danos ao homem , imagem de seu Deus .Por tudo isto está merecendo a forca de ladrão e homicida malvado. Quero irmão lobo fazer as pazes com você e o povo dessa cidade, assim pare de perseguir os homens e seus animais .Com estas palavras o lobo baixou a cabeça e São Francisco disse ”vou fazer que o povo desta cidade te de o necessita de modo que não passe fome, mas não faça nenhum mal a nem ao homem nem a outro animal.Prometes-me? O lobo inclinando a cabeça diz entender claramente o que dizia São Francisco e este então disse: ” venha comigo”

O lobo levantou a pata dianteira e colocou-a na mão de São Francisco e daquela data em seguida o lobo ia de porta em porta e todos o tratavam como a um cachorro de estimação e davam a ele comida e abrigo. E o lobo não causou nenhum mal a esta gente. Viveu mansamente e morreu de velho nesta cidade como lembrança do milagre de São Francisco.

Fonte: Cadê meu Santo

por Elizabeth Miriam N. Passos
Fraternidade Socorrista Mãe Yemanjá e Baiano Zeferino/SP

PRIMEIRA LINHA – OXALÁ
O SENHOR DA MÍSTICA DIVINA

Na Umbanda - 1ª linha Oxalá
3ª sub legião Caboclo de Oxalá

É a manifestação cósmica do céu, da terra, da luz, da energia, da força, da paz e do amor. Esta força é responsável pela harmonia das outras forças. É a energia coordenadora. É movimento e transformação. É a resultante da fusão de todas as outras energias que atuam na Umbanda.

A força dá início à transformação e inicia o movimento misterioso e de ação envolvente como o éter, o mesmo éter que anima pela transformação da energia espiritual em cósmica, tornando-se vida, permitindo que a potência se manifeste, saindo da luz, será a potência da palavra da lei que, uma vez assim manifestada, brilhará como uma só luz e será o Sol da Humanidade.

O significado mágico deste nome está na formação da palavra Oxalá

O = círculo ou circular
+
OX = ação ou movimento
+
XA = senhor, dirigente, fogo
+
LÁ = divino, místico, Deus.

Isto significa que Oxalá é o dirigente do movimento circular da mística divina. É a resultante do movimento circular que começa no primeiro e termina no sétimo, quando este sétimo volta ao primeiro e fecha-se o círculo místico. Assim quando o primeiro for igual ao sétimo (ou fechar o círculo com o sétimo), o sétimo será igual ao primeiro.

E o fogo, que em movimento circular clareia a escuridão, será como o Sol que clareia a Terra e enche-a de vida.

As legiões de Oxalá são formadas pela sétima falange de cada uma das linhas de Umbanda, sendo que a sétima legião é o próprio Oxalá. Assim se forma o círculo que começa e termina em Oxalá. Assim se forma o círculo de forças que começa e termina em Oxalá, como a luz do Sol que se refrata em sete cores para retornar de novo ao branco, quando cessa o efeito da refração.

Representa para o ser humano o primeiro raio cósmico, vontade e poder do Pai, significa a energia concentrada no espírito puro.

AS LEGIÕES QUE COMPÕEM A LINHA DE OXALÁ
SÃO AS SÉTIMAS LEGIÕES DAS LINHAS QUE A SUCEDEM.

SUAS LEGIÕES:

- 1) Legiões de Xangô Djacutá = (2ª Linha)
- 2) de Cosme = (3ª Linha)
- 3) do Povo de Bengala = Yorimá (4ª Linha)
- 4) da Cabocla Janaína = Yemanjá (5ª Linha)
- 5) do Caboclo Urubatão = Oxossi (6ª Linha)
- 6) de Ogum de Lei = Ogum (7ª Linha)
- 7) dos Caboclos de Oxalá = Oxalá (1ª Linha)

CABOCLOS DE OXALÁ

Os caboclos desta legião dificilmente incorporam, pois sua tarefa é a de coordenação das demais linhas da missão que cada guia-chefe assume perante a umbanda.

As ervas mais comuns usadas em suas obrigações são as mesmas de cada linha específica, mais as seguintes para os caboclos de Oxalá: tapete de Oxalá (boldo), folhas de limoeiro, manjeriço, erva-cidreira, trevo...

PRIMEIRO RAIOS CÔSMICO DE DEUS
PLANETA REGENTE ...SOL
ARCANJO MIGUEL ...REI DOS ELOIMS

SINCRETISMO ... JESUS CRISTO
DATA DE COMEMORAÇÃO...25 DE DEZEMBRO (NATAL)

COR DAS GUIAS...BRANCO TRANSPARENTE OU LEITOSO
CHACRA CORRESPONDENTE... CORONÁRIO (CABEÇA-COROA)
PEDRA CORRESPONDENTE...TOPÁZIO

OXALÁ - LINHA COMANDADA POR MESTRE JESUS CRISTO

A Legião dos Caboclos de Oxalá comanda todas as demais Legiões. A estrela de sete pontas se subdivide em sete triângulos, que equivalem à nomenclatura sub-legiões. Esta designação não diminui sua importância, pois os mesmos nomes de comando permanecem até a graduação de falange, que por sua vez ordenam sub-falanges, bandas e povos.

Finalmente, a legião dos caboclos de Oxalá, comanda e fecha o percurso energético das estrelas desta linha. É a grande força que coordena todas as linhas subsequentes. Os santos que comandam cada sub-legião não incorporam. Tal quais os orixás, que comandam os espíritos afins: caboclos; médicos; religiosos; ou seja, espíritos que encarnaram na humanidade em todos os pontos do planeta.

SUB-LEGIÃO DOS CABOCLOS DE OXALÁ

SUB-LEGIÕES: 1ª SÃO JOSÉ

2ª SANTA RITA DE CÁSSIA

3ª SÃO FRANCISCO DE ASSIS (SEMIROMBA)

4ª SANTO ANTONIO

5ª MARIA MADALENA

6ª JOSÉ DE ARIMATÉIA

7ª SANTO EXPEDITO

1ª SÃO JOSÉ

Aquele que abençoa a família. é o lírio visto de cima. Cor vibratória branca ou azul claro.

2ª SANTA RITA DE CÁSSIA

Energias femininas voltadas para a fé. Cor vibratória branca ou vermelha.

3ª SÃO FRANCISCO DE ASSIS

É a revolução da palavra, levada com amor e sinceridade. Cor vibratória branca ou verde.

4ª SANTO ANTONIO

É o estudo da lei, transmutação da palavra na vida, é a transição de ogum para xangô.
Cor vibratória branca ou laranja.

5ª MARIA MADALENA

É a estrela da guia que dá o rumo para as almas, que querem encontrar sua verdadeira essência, vocação. Cor vibratória branca ou amarelo claro.

6ª JOSÉ DE ARIMATÉIA

É a bênção para os médicos, cientistas, filósofos. Cor vibratória branca ou lilás.

7ª SANTO EXPEDITO

Aquele que traz a velocidade para o caminho transformando energias.
Cor vibratória= branco ou cor de rosa.

Obs: estas informações foram passadas pelo mentor Zeferino em 19/03/2005.

Elizabeth Miriam N. Passos
Diretora Espiritual da Fraternidade Socorrista Mãe Yemanjá e Baiano Zeferino/SP
<http://fraternidadesocorristamaeyemanjaebaianozeferino.com/>

enviado por José Octavio Negreiros Passos
octaviopassos@yahoo.com.br

LABIRINTOS

Observemos com critério que o homem desde primórdios de sua caminhada evolutiva, sempre necessitou de exteriorizações de cunho material que o levassem a refletir sobre o interno.

A mitologia grega rica em mitos e deuses nos faz lembrar a figura do herói Teseu, que ainda jovem candidatou-se a percorrer o labirinto de Creta, a fim de matar o Minotauro – monstro exterior que ameaçava a tranquilidade individual e coletiva dos atenienses. Se fosse bem sucedido Ele, Teseu, conquistaria a liberdade do seu povo e terminaria com a hegemonia do Rei Minos.

Antes dessa bravura, os labirintos representavam um vasto e emaranhados caminhos que se entrecruzavam não possuindo aparentemente saída.

Não obstante, o Senhor Tempo tenha se encarregado em ruir com os mitos, é de fundamental importância assimilar que estes fizeram uma ponte entre o material e o espiritual, demonstrando claramente o anseio de felicidade que existia e existe dentro de todo Ser, filho de Deus, inclusive dentro daqueles que se mostram avessos ao bem.

A grande contribuição da psicologia moderna, em especial, a de caráter transpessoal, dentro de sua visão humanista faz reconhecer que o homem senhor de rotas e rondas incansáveis também tem um labirinto a desvendar excursionando no corpo físico para auto-burilamento até atingir a plenitude, condição de pureza necessária que lhe permitirá ver a Deus, conforme afirmou o Mestre de Nazaré.

Mergulhar dentro de si – eis o grandioso desafio dos Teseus hodiernos. O herói de outrora para obter êxito contou com 2 elementos indispensáveis a uma empreitada daquele porte: a coragem e a sabedoria, que foram materializadas por meio da espada e do novelo de linha que fora ofertado por Ariadne constituindo-lhe recursos a ser utilizados. A espada simbolizava o instrumento do guerreiro e o novelo por sua vez a demarcação do caminho a ser percorrido.

Todos os dias a humanidade embarca em uma das etapas da grande viagem de suas vidas, denominada de autodescobrimento e a bagagem de cada um também é composta pela espada e pelo novelo de linha que logicamente sofreram as benesses do progresso, tendo em vista as várias contribuições de cunho espiritualista-universalista abrangendo culturas, povos, filosofia, ciência, religião, política e etc. Dessa forma a espada e o novelo passaram a uma nova fase – fase de releitura - onde respectivamente estão intimamente ligadas ao conhecimento e ao amor que se ampliam a cada nova existência em um dos Orbes habitados.

Só através dessas duas vertentes é que o homem-espiritual palmilhará com dignidade o labirinto que construiu para si próprio através de ações equivocadas sendo capaz de vencer os monstros do egoísmo e do orgulho, rompendo assim com as cadeias que lhe aprisionam aos preconceitos e as discriminações, impossibilitando-o de fruir a verdadeira paz e felicidade.

Oxalá permita a cada um, a devida compreensão de uma das maiores frases da História da Humanidade no campo da religiosidade: “MEUS DISCÍPULOS SERÃO CONHECIDOS POR MUITO SE AMAREM!”.

Namastê!

“O Indiano”

Recebida em 28/08/2007 por Maria Luzia Leitão do Nascimento
Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife-PE

marialuzia2002@yahoo.com.br

SEMPRE FICA PERFUME NAS MÃOS QUE OFERECEM ROSAS

A noite se fazia linda... A lua cheia, tal qual noiva entrando na igreja, espalhava seu véu branco por sobre as Campinas, as pradarias e dava brilho especial aquele jardim florido onde as gérberas e adálias bailavam ao sabor da brisa. Pétalas orvalhadas brilhavam a luz do luar, fazendo do roseiral um manancial de energias que exalavam, enchendo o ar com seu perfume.

Espremendo-se pelas frestas do rancho, o cheiro do jardim entrava e coçava o nariz da negrinha, fazendo-a espirrar... e acordar. Era apenas um pretexto que Preta Rosa usava para se fazer ver, mesmo estando em corpo fluídico. Sorrindo, com seus alvos dentes que contrastavam na pele negra, e exibindo uma rosa atrás da orelha, o espírito amigo soprava na testa da negrinha, fazendo-a dormir novamente, para que nessa brincadeira de esconde-esconde, pudesse tirá-la do corpo físico, e novamente juntas, voarem ao sabor do vento em busca de outros tantos espíritos, para que pudessem servir em qualquer paragem, sempre em nome do grande Zambi.

Era rotineiro esse procedimento e Preta Rosa ficava muito feliz em poder contar com a preciosa ajuda da negrinha que no corpo físico era paraplégica, mas que sabia voar quando saía dele. O jardim bem cuidado que ladeava o rancho humilde, auxiliava a descida das boas energias e seguidamente era ali, naquele jardim florido, que a espiritualidade se abastecia das energias florais e curativas de que precisavam nos trabalhos de cura.

Preta Rosa, antes de chamar a negrinha, sempre abastecia sua cesta, com as flores que gostava de espalhar no caminho por onde andava. Flores que existiam além da matéria, naquele manancial sagrado.

A negrinha, quando menina foi duramente castigada pelo feitor, fruto das peraltices naturais da infância, mas que não eram admitidas nas crianças negras. Ferida duramente ao final das costas, paralisou as pernas e nunca mais caminhou. Mas para comer era obrigada a trabalhar, então arrastava-se sob o efeito de dor quase insuportável, para cumprir tarefas que Sinhá lhe ordenava. Passava o dia a esfregar o chão da casa grande e quando a noite chegava, seu corpinho magrela amortecia de cansaço.

Preta Rosa, em encarnação anterior, havia sido sua madrinha e guardava pela negrinha um afeto muito especial. Sabia que a dura pena a que foi submetida nesta vida era, na verdade, um aprendizado ao seu espírito endurecido no orgulho e na teimosia, como sabia também que na próxima encarnação a negrinha viria de pele branca e serviria para manifestá-la junto aos homens da terra. Espíritos afins, uma vivenciando ainda os aprendizados da carne, outra evoluindo no mundo astral, são guerreiras de Zambi e em noites de luar, pelos céus deste Brasil, espalham rosas e perfumes por onde passam, cantarolando os versos que Preta Rosa gosta de fazer.

História contada por Vovó Benta.
por Leni Winck Saviscki

Templo de Umbanda Vozes de Aruanda
Erechim – RS
e-mail: eumesma@st.com.br

SERENIDADE NÃO NASCE EM ÁRVORES ÔCAS.

"Filho meu, àqueles que não se encontraram com a serenidade são que nem árvores ôcas na floresta, vistosos nos galhos e folhagens mas com grande sofrimento interior. Com a mais breve ventania da vida podem rachar no meio".

Vovó Maria Conga

Todo homem sábio irremediavelmente é sereno. Observem quantos são de grande conhecimento intelectual e são extremamente ansiosos. Conhecimento em si não é passaporte para a sabedoria, mas sim como ele é usado. A boa semente no solo fofo se destituído do jardineiro fiel perecerá na aridez dos descompassos climáticos.

A serenidade é alcançada com árduo esforço pessoal e gradativamente, qual formiga que trabalha no verão causticante.

Desafios diários superados; irritação contida, distúrbios emocionais desfeitos, vontade bem dirigida submetendo os desejos à razão, maus hábitos bloqueados pelo poder do "não quero", ambição desmedida controlada, são alguns exemplos de esforços no dia a dia do ser em busca da aquisição de serenidade.

Àquele que já se encontrou consigo e escalou as montanhas do egoísmo do seu eu interior, sabe exatamente o que quer da vida, tendo a vontade livre para impor o seu ideal e se diferenciar numa sociedade automatizada que sofre da síndrome de exteriorização coletiva: todos iguais à produtos pasteurizados de uma fábrica, onde se impõe o império das aparências externas, qual embalagem chamativas em vitrines vistosas.

São hostes de "escravos" não mais das senzalas pela subjugação da mão de obra, mas deles mesmos pela fraqueza mental diante da mídia, das telenovelas, das modas urbanas e dos maneirismos condicionados para serem aceitos em grupos que se unem pelo interesse do momento, nos centros de compras, praças de alimentação, festas, bares e nos encontros sociais perfumados e fugazes, movidos à quitutes saborosos e drinques etílicos inebriantes das ansiedades diárias.

A consciência serena se dá com àqueles que já subjugaram a vontade inferior que jazia movida pelos desejos mundanos.

Consciente e serenado é o ser que sabe que ultrapassou as provas dentro de si mesmo em favor do semelhante, anulando seu ego e deslocando do centro para a periferia do seu Eu sua área de interesse pela vida em coletividade.

A serenidade harmoniza, exteriorizando-se do interior do ser, agradavelmente e com mansidão para os circunstâncias periféricas em seu raio de magnetismo pessoal e não se influencia por apelos de consumo.

Inspira a confiança sem medo de traição, acalma as mentes agitadas e oferece afeição e amor.

O homem elevado e sereno já venceu grande parte da luta contra as ilusórias paixões materiais que arrebatam os instintos e exaurem as capacidades sensórias do cidadão comum em busca dos prazeres fugazes, embotando-o nas percepções duradouras da verdadeira e perene realidade do espírito imortal.

Vovó Maria Conga, uma Preta Velha "metida" a psicóloga das almas
Mensagem da lista da Choupana do Caboclo Pery, enviada por Norberto Peixoto
norpe@portoweb.com.br

EH! BOI!

Fui tropeiro sinhá moça,
Tropeiro no meu sertão
Com o berrante toquei a vida
Com o aboio embalei meu coração

Nessa lida de meu Deus
De sol a sol eu cresci
No sertão da Parnaíba
Lugar longínquo onde nasci!

Quanto boi, quanta boiada,
Vi passar no meu rincão
Numa terra abençoada
Que herdei de meus irmãos!

Mas, um dia chegou hora!
De voltar pro lado de cá
O berrante deixei chorando
Com o coração a soluçar!

“Num se avexe não Venâncio!
Deixe de arreclamar!
Assim eu escutava a voz
Que vinha comigo falar!

E depois de uma temporada
Um convite a mim chegou;
Venâncio, Venâncio olha que felicidade!
Vais tocar de novo o teu berrante e fazer a caridade!

De lá pra cá minha gente,
Não parei um só segundo
Vou fazendo meu aboio,
Alegrando todo mundo

E na Umbanda bendita
Esse tropeiro se encontrou
Hoje! Toco boi, toco boiada...
Mas, é na Seara abençoada de Nosso Sinhô!

Eh! Boi! Getruá Boiadeiro!

Boiadeiro Venâncio, boiadeiro do sertão.

Mensagem recebida em 01/08/2007
Por Maria Luzia Leitão do Nascimento
Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife-PE

marialuzia2002@yahoo.com.br

O PERDÃO NÃO TEM CONTRA-INDICAÇÃO

As lembranças de uma infância atribulada ainda ressoavam na memória daquela senhora de meia-idade. Embora houvesse tentado não cometer os mesmos “erros”, equivocou-se na educação de seus filhos. Foram mimos demasiados, excesso de cuidado, e tudo isso os levou a sofrimentos inevitáveis.

Lembrava-se da mãe que, além do mau exemplo, traindo o marido a olhos vistos, não dava carinho nem atenção às crianças, além do pai alcoólatra e agressivo que fazia com que eles o temessem e não o respeitassem. Lembrava-se das noites de insônia provocadas pelo medo de que o pai cumprisse a promessa de matar a mãe, das vezes em que chorava baixinho, encolhida debaixo da cama, seu refúgio; lembra-se também da falta de diálogo, de conselho, de amor, da adolescência sem instrução sobre as transformações que o corpo sofria, da vergonha de levar os amigos para dentro de casa, das piadinhas que era obrigada a ouvir na escola sobre o desregramento dos pais e de como isso a machucava, pois, embora todos os defeitos, eram seus pais. Lembrava-se da morte do pai e da frase dita pela mãe que retumbava em seus ouvidos: “Ainda bem que ele se foi. Só incomodava mesmo!”. Lembrava-se, ainda, de quando teve de sair de casa em plena adolescência para buscar seu destino. Tímida, inexperiente e medrosa, fora jogada nos braços da vida, tendo de aprender a duras penas que as pessoas mentem, logram, julgam, machucam. Seu suor era seu sustento, e, apesar dos assédios, jurou que se manteria correta. Amores, desamores, alegrias e muitas dores fizeram sua caminhada.

Saudades da família. Mas que família? Saudades do pai, cuja figura era idolatrada pelas amigas, mas que, para ela, nem a lembrança que guardava chegava a ser boa. Sentia saudades da mãe que não dava notícias, embora soubesse que ela se sentia feliz por estar longe, já que não concordava com suas atitudes.

Depressiva pelo presente e pelo passado, passou a ter crises de culpa por não conseguir sentir amor por sua mãe. Em seu íntimo algo gritava “urgência” para resolver tal sentimento. Em poucos dias chegou a notícia de que sua mãe estava muito doente. A idéia de que ela pudesse morrer em breve atizou mais ainda sua consciência, que brigava entre o perdão e a mágoa da qual não conseguia se libertar.

Fazia algum tempo que começara a freqüentar um terreiro de Umbanda, onde gostava principalmente das palestras que ensinavam as pessoas a melhorar enquanto vivas, evitando sofrimentos posteriores. Naquele dia solicitou uma ficha de atendimento, pois precisava desanuviar a mente.

- Saravá, zi fia!

O cumprimento do preto velho foi como um detonador das emoções represadas dela, que, sem responde, deixou as lágrimas saírem de seus olhos, em choro doído.

“Descarrega Umbanda, Vem descarregar, Descarrega a filha, Que ela é filha de Oxalá”

Cantava o preto velho, enquanto batia nas costas da mulher com um galho de arruda. Colocando a mão em seu peito, fez lá suas mandingas para retirar uma mancha escurecida que se fixara no corpo astral dela. Aquela energia condensada já fazia parte de seu agregado qual simbiose, e ao ser retirada seu corpo físico, acusou a falta com uma ardência no local.

- Zi fia já estava acostumada com esse nó apertando o peito, mas é preciso desatar antes que o “batedor” canse de fazer força para continuar pulsando.

O preto velho, chamando o cambono, solicitou que ele pegasse um pano branco, água e algumas ervas, com o que fez um emplastro. Limpando à altura do fígado da mulher, com seu

galho de arruda e algumas baforadas de seu cachimbo, segurou o emplastro sobre o local por algum tempo, enquanto, com sua voz pausada, esclarecia amorosamente:

- Zi fia está atribulada! Preto velho pode ver que dói o coração e que o alimento que engole já não assenta mais no estômago.

- É verdade. Vivo com indigestão.

- Preto velho vai dizer que a filha está sofrendo por causa da mágoa e para essa dor só há um remédio que não está à venda. A mágoa cria um casulo enegrecido que enclausura alguns órgãos, principalmente o fígado, impedindo-os de funcionar. Com o tempo, esses órgãos adoecem, e, se a energia persistir, de pouco adianta tratar o físico, pois, ao desencarnar, leva-se essa marca impressa no corpo astral, modelador do físico na próxima encarnação. Quantos seres ainda na infância precisam de transplante de órgão, sinal evidente de carma gerado em vida passada.

- Meu pai, eu não quero essa mágoa, mas não consigo me libertar dela. Minha mãe nunca fez nada para que eu a amasse, pelo contrário.

- Preto velho tem que perguntar uma coisa para a filha: quem foi que a pariu?

- Ela.

- Parir nem sempre atesta amor ou bondade, mas é a maior oportunidade que pode ser dada a um espírito necessitado de reajusta. Milhões deles, enfileirados, aguardam uma barriga que os aninhe, oportunizando a bênção do esquecimento das torturantes dores da consciência. Preto velho sempre fala que do outro lado não há aspirina. Lá a dor é dor, por isso a matéria é tão importante, pois é onde nos escondemos por um tempo precioso, além de poder, por meio dela drenar as impurezas que agregamos ao espírito ao longo da caminhada. Você, filha, era um desses espíritos ansiosos pela reencarnação. Por necessidade e afinidade, teve de vir por intermédios desses pais, pois, na execução das leis divinas, não existe acaso. No passado, foram filhos abandonados; hoje são pais omissos. É hora de encerrar o ciclo, de curar as desavenças, e cabe a você fazer isso. Não se omita, pois saiba que, se hoje você é a vítima, é sinal de que já foi algoz. Veja sua mãe como um espírito que hoje precisa de sua compreensão e não de seu julgamento. Deixe seu coração falar aproveitando que ele está querendo exercer o perdão. Vá até ela enquanto pode lhe ouvir e fale de suas dores, de suas mágoas, pois só assim vai aliviar seu peito. Depois, liberte o amor que deixou guardado por todos esses anos, num abraço de paz. Mate o passado, antes que ele faça isso com vocês duas. Descongestione seu fígado, filha.

Após esse dia a mulher se apressou para visitar sua mãe e fazer o que o preto velho aconselhara. Conversaram e, entre lágrimas e risos, tiveram a oportunidade de conviver muito próximas durante apenas sessenta dias. O tempo de vida da mãe que lhe restava na Terra.

- Presta atenção, camboninho, a vida na Terra é como a fumaça do cachimbo do preto velho; num sopro ela se dissipa no ar. O tempo de Deus é diferente do nosso, por isso precisamos ficar alertas para os pedidos de nosso coração, que é o ouvido de nossa alma, por onde Deus se comunica conosco. Da vida temos que guardar as coisas boas e nos esquecer das más, para que possamos ser felizes. Levar entulhos como a mágoa para o além-túmulo é projetar dores desnecessárias para o futuro. Na bula do perdão a indicação é que se deve tomar uma dose dele várias vezes todos os dias: não há contra-indicação e a cura é certa.

- Saravá, zi fio! Até a volta! Nego veio abençoa em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo!

- Saravá, meu Pai! Proteção para seu aparelho também. Até a volta!

Vovó Benta por Leni Winck Saviscki
Templo de Umbanda Vozes de Aruanda - Erechim – RS
e-mail: eumesma@st.com.br

JESUS EM CASA !

“Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei e ele comigo.” Apa.. 3:20

“Batei e abrir-se-vos-á, buscai e achareis, pedi e obtereis” – (Jesus).

“Vinde, Senhor Jesus, entra em nossa Casa, és mais que bem vindo e Ao Senhor Deus damos graças pela Tua misericórdia para conosco, filhos ainda pequeninos em luz, em amor e concepção, mas de boa vontade, resignados pela dor das experiências no traje carnal, mas nem por isso, humildes como deveríamos ser. Vinde, Bem Amado Mestre Jesus, acomoda-Te em nossos aposentos inadequados, mas que preparados com carinho para a Tua permanência e dos Teus Mensageiros para que ouçamos Tua palavra e, desta vez, que possamos absorver em nossos espíritos seu real sentido. Jesus, Irmão Maior, tende piedade, pois não sabemos o que fazemos e se identificamos algumas de nossas faltas, as ignoramos, postergando e prorrogando na crença da Tua ingerência, da Tua compreensão; nosso estado de ignorância é por certo provisório e rogamos sejamos esclarecidos dentro dos limites suportáveis para a captação da Verdade que leva ao Pai; Vinde Querido Jesus, entra, instala-Te em nossa casa e, se formos dignos de Ti, em nosso coração.” GUARACY

POR QUÊ EVANGELHO NO LAR ?

Por três basilares razões:

- *Necessidade das reflexões* – dadas modificações no plano terrestre
- *Só o amor edifica* – ato excelso, auto-renúncia
- *Reforma íntima* - desejo continuado de melhoria

Assim, se esse trinômio se configurar equilátero, finalmente estará o terrícola liberto dos grilhões que o mantém carcerado ao ego.

O vocábulo *Evangelho* advém da cultura grega e deriva da junção de duas outras palavras: EU, significando bom, bem, boa e ENGALIÔ, boa Nova, Boa Notícia, assim, *Evangelho no lar*, constitui *ocasionar uma Boa Nova para o lar*, para a família, propiciando harmonia e paz à vida diária. “A comunhão familiar onde todos conversam, trocam idéias, falam de seus problemas, comentam suas atividades à luz dos ensinamentos de Jesus, representa o mais eficiente estímulo para o estreitamento das ligações afetivas, transformando o lar em porto de segurança e paz, com garantia de equilíbrio e alegria para todos; assim, há efetivamente trabalho psicoterápico bipolar, seja, carnados e desencarnados.”

“O primeiro culto, que se nos segue como basilar modelo de Evangelho no lar, foi realizado por Jesus, na casa de Simão Pedro. À época, o Mestre conduziu a todos os presentes a refletirem que, “*se não conseguissem viver em harmonia no próprio lar, com seus entes mais próximos, como poderiam intentar viver em paz fora dele?*” Jesus exibia roteiro seguro para aquelas vidas e para o fortalecimento dos laços familiares. O primeiro Grupo de visitantes a realizar o culto cristão no lar foi formado por Saulo e Ananias”.

Independente da crença a que se professe, esta reunião semanal da família para o estudo do Evangelho é imprescindível, pois tal prática reiterada torna Jesus presença constante nos lares, assim como repele e dirime toda influência negativa. André Luiz, na obra “ Os Mensageiros,” nos ensina que: “*Quando no lar são levantadas paredes espirituais com substâncias sublimes de amor, dedicação e ligação com Jesus, isolamos o lar da atmosfera miasmática da crosta, onde somente entram, nesse ambiente, Espíritos autorizados e, mesmo assim, aqueles que o guardam, terão de abrir a porta.*” Nesse entendimento, quando se abrem as portas da casa e do coração para o serviço do Evangelho, se estará irradiando intensa luz no lar e possibilitando a disseminação das trevas e suas hordas.

MAS COMO PROCEDER AO EVANGELHO NO LAR?

Inicialmente, escolher dia e hora da semana onde todos ou a maioria, possa participar e a partir daí, assumir de forma incondicional, o compromisso de se fazerem presentes no momento acordado. O tempo para sua realização, recomendam os Amparadores para que se opere de forma eficaz, oscila dos 30 progredindo para 60 minutos, conforme se comprove da coesão do grupo e dos estudos alcançados; portanto, tempo suficiente para a boa realização do Culto Evangelista Doutrinário. Assim, as energias circularão numa bem formada egrégora compacta, não correndo riscos de dispersão ou enfraquecimento em face de pensamentos que poderão derivar do objetivo ou mesmo, mediunismos não oportuno para o momento. Ideal desligar telefones, campainhas e caso chegue visita, convidar o visitante a tomar parte. Importante é manter a disciplina, salvo emergências.

ROTEIRO:

1. Prece Inicial – simples e espontânea, buscando contato com os planos superiores; exemplo:

“Senhor, Dá-nos Tua inspiração na leitura Evangélica de hoje, sustenta-nos durante o transcorrer da reunião, por meio dos Teus Mensageiros, para que possamos assimilar os ensinamentos e colocá-los em prática dia a dia.”

2. Leitura do Evangelho segundo o Espiritismo lido aleatoriamente ou seqüência;

4. Comentários sobre o texto lido – comentários breves, evitando polêmicas e críticas;

5. Vibrações: emitir pensamentos positivos de harmonia, paz, amor e esperança;

6. Prece encerramento – agradecer a Deus, proteção, para estarem juntas próximas datas.

No local determinado, mesa com toalha branca, jarra em vidro contendo em seu interior água que será energizada por meio de irradiação pelos Mentores do Astral Superior durante o transcorrer dos trabalhos. Ideal, também, a inserção de flores, preferencialmente brancas e algumas amarelas. Para que haja egrégora coesa, inclua-se fundo musical como Ave Maria e essência de alfazema. Tais aparatos são meios auxiliares, portanto provisórios, para boa recepção em face de o terrícola demonstrar ainda reduzida capacidade de manter e fortalecer egrégoras.

Porém, se nenhum familiar desejar participar do Evangelho, por razões que não vos compete questionar ou resides só, não há restrições, realiza o Evangelho, mesmo que “só”, porém, respeitando a disciplina de dia e horário, pois em verdade, estareis em companhia de diversos amigos, Amparadores e Mentores espirituais, bem como de companheiros que desejam apreender e reconforta-se com as palavras balsamizantes do Evangelho. Por isso, é importante ler o Evangelho em tom de voz alta (tom normal), pois nem todos os irmãos do plano espiritual podem captar vossos pensamentos e, estes, ficariam prejudicados com a leitura mental.

Quando os Ensinamentos do Mestre vibram no ambiente – templo doméstico, os pequenos sacrifícios tecem a felicidade comum; a observação insensata é ouvida sem revolta; calúnias e injúrias são recepcionadas com calma; o erro alheio encontra compaixão; a maldade não encontra brecha para insinuar-se. Portanto, nesse paraíso à luz do Cristo é que se edificam templos a virtude relegando vícios às correspondentes masmorras, pois o estímulo é cântico de solidariedade incessante; a bondade é fonte inexaurível de harmonia e entendimento; a gentileza é inspiração de todas as horas. O sorriso é sombra de cada um e o verbo, revestido de luz, manifesta-se vinculado ao Amor que o Amigo Celeste nos legou. Enfim, *serenidade*. Somente após a experiência da evangelização no lar, o coração estará realmente apto e habilitado a distribuir o Pão Divino da Boa Nova junto à multidão, embora deveis o esclarecimento que reconforta, consola e evangeliza ao próximo, aos irmãos da romagem humana, em quaisquer circunstâncias.

“Portanto, tal reunião uma vez a cada semana pode assegurar bons resultados, desde que NÃO se vislumbre poluída a moradia com energias de baixo padrão vibratório, como festejos entre familiares e grupos de amigos em primitivo banquete sanguinolento onde se dilaceram e devoram carnes e vísceras dos indefesos animais, seres “creados” por Deus, portanto, irmãos em evolução paralela, ao som de instrumentação dissonante a conturbar as atmosferas física e astral, movidas tais reuniões a tabagismo, alcoolismo, por vezes substâncias outras inspirando aos misteres profanos e por conseqüência, o relacionamento sexual irrefletido. Assim, hipocrisia e ignorância permeiam estreita relação, vez que quem busca socorro espiritual, conhece de seus resultados e do concurso entre os agentes desse organograma hierárquico divinal; então, depreende-se que: ou se negligencia dolosamente ou relega-se à ignorância, buscando o auxílio das entidades quando problemas surgem. Desta forma, a casa fica “suja”, com impregnações e resíduos de nódoas inferiores, plasmadas e condensadas pelo verbo articulado e pensamentos aderidos em todos aposentos, impondo baixa energia, atraindo e afixando moradores astrais, pois “semelhante, atrai semelhante”. Nesse aspecto, é o que afeta e influi nos moradores da casa; chegado o dia da reunião, esta até se realiza, mas a comunicação é extremamente dificultosa, se podendo perceber o desconforto e desarmonia entre os partícipes, porque barreiras magnéticas vibram em freqüências as quais alimentadas pelos atos e ações dessas pessoas; o lar está infectado, as influências profanas são mais marcantes que as mensagens de Jesus e tudo que resta da presença Dele, é tão somente aquele velho crucifixo ou quadrinho numa parede qualquer, mas que sequer referenda acerca de Seu significado. Se há impedimentos físicos para que o intruso não adentre seara alheia, espiritualmente há que se seguir o mesmo parâmetro, daí, conclua-se.”O lar ou é Templo Divino ou antro da marginalidade astral”.

Para tanto, há o livre arbítrio delineado linhas para que se opere verdadeiramente a reforma íntima em cada ser. Se o convite para que Jesus “entre” em casa for unânime, ecumênico e bem vindo, há que se seguir a Seus preceitos, Suas regras, Sua Magna Presença, e eis que virá prontamente, satisfeito; os efeitos de Sua luz far-se-ão sentir na atmosfera do lar e das pessoas por Ele envolvidas, pois serenidade, harmonia e amor estarão nos olhos destes. Preparar a casa para Ele, é disseminar vícios, hábitos e costumes contumazes. Para que o Evangelho no Lar se dê em condições plenas dadas suas características; ideal seria diariamente por 30 minutos ler passagens de o Evangelho Segundo o Espiritismo, manter elevado os pensamentos e praticar preces sinceras. O esforço é inicial, cíclico, mas a cada volta dessa engrenagem, o giro se torna mais leve. Nessa atmosfera, o lar será representante na Terra de Posto de Socorro do Astral, pois está apto a recepcionar Mentores e irmãos alunos da Escola do Cristo; isto é caridade e caridade, é o passo inicial para o Amor genuinamente

fraterno. O livre arbítrio é fator preponderante entre o seio familiar ser posto avançado de socorro do astral superior ou dos umbrais sombrios, gélidos ou incandescentes; a escolha é livre, a verdade e o conhecimento estão postos, não há que reclamar. *Tudo fica acessível quando se exerce os ditames da moral cristã.*

Salientamos, com sentido único em *esclarecer*, que o lar cristão é tal qual as casas espíritas destinadas a sua atividade fim - caridade sem limites, as quais recebem do Alto infra-estrutura que se lhes permitem os trabalhos se darem a contento, seja, aparato vibrato-magnético, segurança das instalações e suporte técnico na interação bi-dimensional quanto à formação de energia condensada para que aportem os Enviados do Pai. Assim, dada complexidade que *sutilmente* mencionamos, desde a palestra até os trabalhos técnico-médicos que a precedem, (pois que as palestras são atos preparatórios) é indispensável que o carnado compreenda de que a casa espírita necessita da *sua* colaboração em se tratando de seu comportamento individual ou coletivo naquelas instalações; *deve* adentrar concentrado no que veio buscar, em atitude de isolamento das situações que se lhe instigue curiosidade; evitar sim, conversas desconexas, juízos de valor, olhares indiscretos para freqüentadores que porventura desperte determinada atenção, como saias curtas e decotes aparentes, por conta dos modismos; crianças ansiosas que sem o controle dos pais adentram e saem do ambiente, ora correndo, ora falando alto; o salão da casa espírita não é palco cênico, nem feira livre, mas sim, hospital, templo e escola, necessitando silêncio acima de tudo, disciplina mental no ordenamento dos pensamentos emitidos enquanto lá à espera das preleções/palestras (atos preparatórios) para que sejam atendidos em suas necessidades. Quando solicitado a desativar o dispositivo ora denominado telefone celular, é tão somente em razão de as suas ondas magnéticas interferirem nas freqüências eletromagnéticas da egrégora formada na casa, mesmo embora em modo de vibração. As energias devem ter suporte adequado, repetimos, cada qual deve fazer sua parte, pois a qualidade pode se comprometer. A exemplo, é como se algumas pessoas segurassem uma mesa e por sobre esta algumas outras para efetuarem serviços no teto; caso a base se enfraqueça, todos caem, e os prejuízos advirão certamente. Ao implorar por silêncio, não o está sendo por coerção ou capricho, mas sim, argamassa para a composição plásmica adequada (psicosfera). Assim, como no assunto em tela, “Jesus em Casa,” fica ao livre talante, mas certamente influirá nas condições de saúde física e “perispiritual”, de vida, de provas terrenas. Tempo é o que não falta, *pois os umbrais são dimensionalmente amplos*.

JESUS PARA AS CRIANÇAS

Em se tratando de crianças e estas em idade que as permita compreender este momento, seja, o do culto cristão no lar, não só podem como devem participar, pois cabe aos pais responsabilidade em evangelizar os pequenos, traçando assim, roteiros seguros para o desenvolvimento destes, sob a luz dos ensinamentos de Jesus. Contudo, se deve adaptar a reunião às gradações de entendimento das mesmas, para que possam participar, compreender, se interessar e “despertar” na e pela situação. Além disso, deve-se estimulá-las a comentar o texto lido. Pode-se, a exemplo, substituir o Evangelho segundo o Espiritismo por livros como *Alvorada Cristã*, *O Evangelho da Meninada*, *Pai Nosso*, que certamente tornará a reunião mais atrativa às crianças. Oportunamente, encenar peça teatral de determinada passagem tendo Jesus e os Apóstolos como as personagens em evidência; tal processo empírico apresenta excelentes resultados. A advertência de Emmanuel é muito importante, quando, por tantas vezes se deixa os filhos relegados a segundo plano, alegando muito trabalho, impaciência, e que, em verdade, é tão somente negligência. Deve-se participar de suas idéias, auxiliá-los a raciocinar sobre o futuro, falar-lhes do presente com naturalidade.

Assim não haverá decepções para as partes se começar a uni-las ao Pai, para que possam, por si mesmas, alçar vôos ao infinito. Disse o Amado Mestre Jesus: “Vinde a Mim as criancinhas, pois delas é o reino dos Céus”. Nessa mensagem, as crianças somos todos diante Dele, Jesus, O Mestre Maior, O Grande Padre. Assim, para que prossigamos em segurança por vias luzidas, somente segurando Suas mãos, pois que nossa evolução segue a passos claudicantes sempre que insistimos na reticência de nossas faltas; aí, a lição é tornar ao casulo carnal e se possível, seguir sem soltar das Suas mãos amoráveis, seguras, amigas.

Portanto, regramento comportamental em quaisquer sejam as fases cronológicas do ser humano “carnado,” estará sujeito às leis de causa e efeito de seu livre arbítrio, mesmo embora, quando “criança”, não detenha condição consciente em discernir entre dolo e culpa, inconsciente ou eventual, mas o que releva entender e acatar, vez que trilhamos a seara espírita na moral cristã de Jesus, é que o corpo é novo e o espírito é “velho”, seja, carregado de *experiências* ditando suas regras quando lhe for oportuno.

Citamos doze básicos preceitos para pais educadores, conforme análise de psicopedagogos europeus, aos quais se adequam perfeitamente à temática em tela.

1. Que os pais não briguem nem discutam diante dos filhos;
2. Tratem a todos os filhos com igual afeto,
3. Não mentir a uma criança, tendo por especial cuidado a idade entre os dois e cinco anos, época em que se gravam mais as impressões;
4. Sejam intimamente afetuosos e atenciosos, transmitindo para o filho uma personalidade equacionada;
5. Confiança e camaradagem entre pais e filhos, incutem neles responsabilidade para a vida;
6. Pais, recebam bem os amigos de seus filhos;
7. Não repreendam nem castiguem uma criança em presença de outrem, antes, dialoguem;
8. Exercitem o encorajamento às boas qualidades de seus filhos;
9. Respondam sempre às perguntas de seus filhos;
10. Demonstrem aos seus filhos o mesmo afeto e humor, transmitindo segurança e paz no lar.
11. Não oferecer bebidas alcoólicas nem incentivar tabaco;
12. Evitar vocabulário cujo conteúdo seja pernicioso.

Não há regra determinada para o culto do Evangelho no Lar, porém, imperioso, é não deixar de fazê-lo e envolver o maior número de familiares possível, *evitando-se qualquer comportamento que conduza à desarmonia. No universo, nada é estanque, tudo se transforma.* Se reunidos sob mesmo teto, é porque esta condição obedece às leis de ajustamento cármico e nada mais oportuno que transmutar energias densas em pétalas de luz. Certamente, com adoção desta prática salutar, os lares transformar-se-ão em fonte de luz para a família, sendo seu manancial de segurança em todos momentos, e, mesmo, como a um farol de amor a irradiar essa luz espaço afora. Lembremos sempre da promessa de Jesus que disse: *"onde duas ou mais pessoas estiverem reunidas em meu nome, eu estarei no meio delas"*, portanto não duvidemos. *No momento do Evangelho do Lar, Jesus estará sempre presente, estará em casa.*

Paz e Amor bem amados terrícolas.

Guaracy Stachuk
Associação Do Movimento Onisciente **Ramatis** - AMOR
Curitiba/PR

druidags@yahoo.com.br

HÁ UMA GRANDE DIFERENÇA!

Nego veio outra vez vai dar o pitaco dele. Tentando clarear o mental de cada filho, nego Firmino gostaria de pedir para cada um de suncês analisarem como andam fazendo trabalhador na nossa querida Umbanda, pois, há uma grande diferença entre acolher e recolher:

Quem acolhe, estende a mão; quem recolhe cobra resultados.
Quem acolhe, age com sabedoria; quem recolhe age com inexperiência.
Quem acolhe, soma e multiplica; quem recolhe divide e subtrai.

Quem acolhe, está perto; quem recolhe longe de si vai.
Quem acolhe, tornar-se leve; quem recolhe carrega fardo.
Quem acolhe, é paciente; quem recolhe tem paciência.

Quem acolhe, o faz para a vida toda. Quem recolhe só faz por uma temporada.
Quem acolhe, fala a língua das quatro estações; quem recolhe só conhece uma:
Primavera.

Quem acolhe, declama a vida; quem recolhe reclama da vida.

Quem acolhe, reconhece o irmão que chega; quem recolhe quer ser reconhecido.
Quem acolhe, cresce; quem recolhe estaciona.
Quem acolhe, inclui; quem recolhe exclui.

Quem acolhe, ama; quem recolhe quer ser amado.
Acolher ou recolher? Qual a melhor opção?
A resposta nego veio deixa com cada um de suncês!

Oh! Congo deixa nego trabalhar...! Naruê meu Pai! Ogunhê!

Pai Firmino do Congo
Recebida em 30/08/2007
Maria Luzia Leitão do Nascimento

PADRÕES ESTABELECIDOS

A sociedade busca moldar o homem na conformidade de seus interesses. Todo aquele que age contrariamente aos padrões estabelecidos é olhado de forma diferente.

A única igualdade que possuímos é a de sermos filhos do mesmo Criador, contando com as mesmas possibilidades evolutivas de um dia atingirmos a perfeição; fora isso somos seres únicos com capacidade de respostas variadas ante os estímulos recebidos.

Quem sai de cima do muro obtém respeito por parte dos que lhe rodeiam.
Triste é quem passa a vida toda dando notificação daquilo que em si não é.
Basta uma breve ventania em forma de provação para que desabem as molduras impostas.

“O Indiano”
Recebida em 29/08/2007, por Maria Luzia Leitão do Nascimento.

RESSENTIMENTO

SIM, Você recebeu um tratamento péssimo daquele cliente, daquele namorado, do professor, do seu marido, dos seus pais, dos seus filhos, dos vizinhos, do seu chefe, dos seus colegas, dos amigos, dos críticos, do cachorro...

Você tem toda razão em ter sentido mágoa, tristeza e desapontamento quando isso aconteceu.

Mas sentir tais coisas só tem lógica se for naquele momento. NUNCA MAIS.

Se você está, ainda hoje, sentindo essa decepção, essa tristeza, essa mágoa com outra pessoa, então você está ressentido, com ela. Veja com atenção o significado da palavra ressentimento:

RE-SENTIMENTO: Sentir novamente; Sentir infinitamente, para alguns.

Qual a razão de usar sua mente para sentir novamente coisas ruins, fragilidades e decepções?

Sentir coisas ruins novamente não tem absolutamente nenhuma função, exceto prender você ao passado e tornar você uma eterna vítima de alguém que nem mesmo está tentando prejudicar você mais.

Ao guardar qualquer ressentimento você está se acorrentando a alguém que lhe fez mal, mesmo que essa pessoa não queira mais isso. Você está re-sentindo a dor que só existe em sua memória.

A outra pessoa, por pior que tenha sido, não será prejudicada por seu ressentimento. MAS VOCÊ SERÁ!

Você desperdiçará momentos únicos das suas vinte e quatro horas para pegar o punhal que alguém usou contra você há semanas, meses, anos ou décadas atrás e, acredite ou não, você mesmo estará se apunhalando dia após dia, com seu re-sentimento.

Se o caso for tão grave que tenha que ser resolvido em tribunais, deixe advogados cuidando disso e se concentre em sua vida e sua felicidade. Não caia na armadilha do ressentimento.

Viva o momento que estiver vivendo. Esqueça as coisas ruins do passado. Ele não existe mais.

E, se mesmo com toda a lógica do mundo, você ainda estiver "sentindo re-sentimento" e mágoa de alguém, lembre-se do que disse William Shakespeare: "Guardar ressentimento é como tomar veneno e esperar que a outra pessoa morra."

por karin Izumi do site tempo de germinar:

http://br.groups.yahoo.com/group/tempo_de_germinar/

enviado por Adriana Wollinger
Tenda Amigos da Umbanda
Curitiba - PR

adriwollinger@sindesp-pr.org.br

CAMINHOS DE LUZ

Pai José caminha pela estrada afora.

Apoiado em sua bengala avança noite adentro. A idade já não lhe pesa. As dores da carne já não o atingem. Ficaram para traz perdidos na neblina do tempo, a dor, o pelourinho, a chibata, o ferro ardente que marcava sua gente como se gado fosse. Tudo agora são lembranças, mas ainda pode ouvir os gritos dos que pereceram torturados.

Seus olhos cansados ainda se enchem de lágrimas ao lembrar daquele tempo. Mas surpreendentemente não sente ódio pelos seus algozes. Não lhes deseja o mal. Antes disso pede a Zambi que abençoe aquelas pobres almas. Espíritos atrasados que torturavam e matavam seus semelhantes, apenas por acreditarem que a cor da pele justificava tudo.

José desde pequeno acompanhou a toda sorte de injustiça. Mas sempre clamou a Oxalá por força e paciência. E toda a sua existência foi dedicada a prática da caridade. Com rezas e unguentos acalmava as dores dos corpos de seus irmãos negros. E com palavras de fé exortava seu povo a seguir adiante. Tamanha bondade atraiu aqueles que se achavam seus donos. Também eles lhe pediam ajuda e foram atendidos.

O velho escravo sempre procurou mostrar que Zambi tudo vê e a todos ajuda. Exortava seus ouvintes a praticarem a caridade como única forma de serem ouvidos pela Lei Maior. Seus ensinamentos atingiram o coração de muitos.

Ainda hoje quando se depara com as pessoas desesperadas, ele aconselha a verem o exemplo do Mestre Jesus que jamais abandonou sua fé e nunca abandona os que Nele crêem. Combater o ódio com amor, a tristeza com a fé, a desilusão com a esperança e os filhos que ouvem o conselho deste sábio indubitavelmente são felizes.

O formoso preto velho não se cansa de pregar o amor a Zambi. Ninguém em sã consciência consegue ficar indiferente a sua doçura, incansavelmente ele ampara e guia, abraça e conduz. Esse trabalhador da luz é exemplo de dedicação a Luz Divina. Apesar da idade, ele caminha de casa em casa. Visita seus filhos, fuma seu cachimbo, toma seu cuité e vinho e espalha a esperança. E depois de atender a tantos, ele segue sempre confiante no cumprir de sua missão.

Caminha José, caminha. Leva aos 4 cantos do mundo, a luz de Oxalá. Ergue com suas orações muralhas de luz, a proteger seus filhos. Caminha José, caminha.

Cacarucaia às Almas!

Por Cassio Ribeiro

Mensagem da lista da Choupana do Caboclo Pery
Porto Alegre – RS

Enviado por Norberto Peixoto
norpe@portoweb.com.br

PRECE

Se você tivesse que ler um contrato numa sala com muitas pessoas conversando ao mesmo tempo, com certeza não reuniria condições de entendê-lo plenamente para assiná-lo, pois não seria possível concentrar-se, já que o barulho passaria a ser um grande obstáculo para tal, fazendo com que o trabalho de leitura fosse em grande parte desperdiçado ou que, no mínimo, houvesse a necessidade de retomar a leitura, por várias vezes, até chegar a um nível ideal de compreensão, certo? Algo muito parecido com essa situação acontece em todas as sessões de um templo de Umbanda, quando as pessoas não se preocupam que estão num espaço religioso e passam a conversar paralelamente, trazendo conseqüências negativas aos trabalhos realizados. As Entidades que baixam num centro, não trabalham sozinhas, elas dependem das pessoas, e precisam que o ambiente esteja o mais equilibrado possível para que os objetivos sejam alcançados. Mantendo o silêncio, damos condições a estes espíritos bondosos de se concentrarem nos trabalhos que realizam. Quando estamos sere-nos, em prece, criamos condições positivas para que eles nos ajudem de uma maneira melhor. Porém, se o barulho persiste, boa parte de energia positiva que seria usada para nos auxiliar na hora dos passes e tratamentos será desperdiçada para que as Entidades reequilibrem o ambiente que irão trabalhar. Assim, se desejamos sua ajuda, temos que contribuir com a nossa parte. Devemos aproveitar o momento especial, onde as boas energias circulam à nossa volta e entrar em sintonia com as esferas espirituais superiores e com O Nosso Pai Criador e através da prece, pedir aquilo que viemos buscar. Quando oramos, nos distanciamos das coisas negativas e passa-mos a absorver as energias boas e positivas. Sentimos um bem indefinível nos invadindo e começamos a ver que a esperança passa a brotar em nosso peito. No momento do passe ou de um tratamento espiritual, estaremos mais aptos para receber ajuda, pois criamos condições favoráveis às Entidades que não necessitarão remover toda aquela carga negativa de nós, já que fizemos isso pela prece, silêncio e bons pensamentos. Assim, elas concentrarão seus esforços diretamente sobre os nossos problemas. Viu como é ajudando que se é ajudado? Então, faça sua parte!

Fonte: Site Tenda Caxana * (c/adaptações)
Enviado por Sandro C.Mattos – Ogã Alabê da APEU

ORAÇÃO PARA OXUM

Dourada é a tua de luz, assim como é o ouro que te pertence. Derrama a tua pureza cristalina, Orixá das águas doces. Não permitas que neblina alguma obscureça o meu desejo mais profundo, que é conseguir o amor mais verda-deiro, seguro, eterno e duradouro. Estás presente nas cachoeiras, que são sagradas por si só. Portanto, faze com que se apague todo sentimento se eu sofrer. Não verterei nenhuma lágrima por aqueles que não me correspondem no amor. Não sofrerei por ninguém que, com mentiras, me faltam com o respeito, porque não permitirás que frieza, inveja ou ciúmes me traiam. És doce, protetora, suave e vaidosa, feminina e sedutora. Oh mãe Oxum! Dá-me o teu axé, a tua força e a alquimia, como o néctar mais sublime, para eu saber como respeitar e venerar. No mel está o teu segredo, que eu saberei utilizar. Ora-iêiê-ô! Que assim seja!

Retirado do Jornal Umbanda Branca - ANO III – Nº. 29 – Outubro/2007
Enviado por Sandro C Mattos

Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba - São Paulo – SP
www.apeu.rg.com.br
scm-bio@bol.com.br

NA ESFERA DAS GRANDES EQUAÇÕES DO INFINITO

Na esfera das grandes equações do infinito, onde o poder da vida impera, sempre em divinas proporções, confundem-se os cerebralismos improfícuos dos academicismos, perdendo-se em patamares de vaidades tolas e conjecturas pueris. Falta-lhes a essência para todo o empirismo investigado na malha do universo, por que no decorrer de todo o processo busca-se reconhecer a criatura em lugar do Criador.

Debruça-se o cientista no infatigável estudo dos fenômenos e dos efeitos, ignorando a causa que persiste em desdenhar-lhe o anel de graduação e o diploma da academia. No desenvolver das seqüências exponenciais, onde as inteligências de pirilampos, conceituados no meio em que se afirmam, desdobram a matemática dos egos, mas escapa-se-lhes os parâmetros para compreender todo o edifício orgânico do Cosmos, por ignorarem que a mesma Lei que governa e impulsiona o fenômeno para as grandes expansões, é a mesma grande Lei que preside seu universo espiritual.

A mesma força que arrasta as multidões e constringe as raças na direção de seu apogeu, instigando os homens a alcançar e conquistar níveis acima da barbárie e da brutalidade, é a mesma que atrai nebulosas e quasares para definir uma futura e grandiosa galáxia que abrigará em seu bojo luminescente as almas estagiárias.

O homem sonha o universo em si mesmo. Homo nosce te ipsum...

Utilitarista e egocêntrica, a ciência dos homens debate-se entre a certeza e a dúvida, na cegueira do orgulho persegue com os olhos fechados da alma o carilhão do infinito.

Por isso Deus escolhe os humildes e os simples para revelar-lhes seus mistérios, e os nega aos soberbos. Através dos acanhados recursos apalpam o universo e a vida, tentando expressar uma idéia do incognoscível, deste poder que preexiste ao próprio homem e as gerações de estrelas.

Quem lhes investiu na outorga da soberba? Que estranha idéia, e pálido conceito faz o homem da origem da vida, e da finalidade de sua destinação!

A verdade deles, sempre transitórias, estabelece-se através das hierarquias forjadas no aço do ego e das veleidades. A verdade de Deus, sempre eterna, se estabelece por aproximações de consciência, pois domina com supremacia em qualquer tempo, confirmando sua natureza divina.

Por mais que se demore o homem, buscando lá fora o universo que jaz dentro dele mesmo, a força da vida que deseja auto afirmar-se, empurra a sociedade para fins mais elevados, aprimorando a forma e despertando a consciência, na colimação das transformações superiores.

E o homem assemelha-se a uma lagarta, que depois de muito arrastar-se em seu orgulho, descobre-se borboleta interior.

Enviado por Gandharananda Shanti
JBGFernandes@dmae.prefpoa.com.br

MAMÃE OXUM – SENHORA DO AMOR

A Orixá Oxum representa a força divina do Amor e está diretamente ligada à fertilidade. Não é por menos que as mulheres que buscam a alegria de gerar uma criança, solicitam a ajuda da Rainha das águas doces. Também é considerada a Orixá da beleza e do ouro. Mamãe Oxum, como costuma ser chamada pelos umbandistas, domina o elemento água, e aqueles que procuram captar suas energias, devem ir principalmente às cachoeiras, rios e riachos. É sincretizada com diversas representações de Nossa Senhora, Mãe de Jesus Cristo, como: Nossa Senhora das Candeias, dos Prazeres, da Conceição e Nossa Senhora de Aparecida, comemorada em 12 de outubro. Suas filhas apre-sentam uma imagem doce, e assim como as águas límpidas de um rio aparentam uma calma que esconde suas correntes, buracos, grutas e meandros. Costumam ser discretas, carinhosas, mas gostam muito de si próprias. Também são apaixonadas e costumam ser vaidosas. O dia de Oxum é quarta-feira e sua saudação é: Aieieô Mamãe Oxum! ou ainda, Oraie-iê-ô!

Adaptação: Sandro da Costa Mattos

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA

Em 1717 uma imagem foi capturada por três pescadores (Domingos Garcia, Felipe Pedroso e João Alves) no rio Paraíba, aumentando consideravelmente a quantidade de peixes pescados. O pescador Felipe guardou a imagem por 15 anos em sua casa e recebia diariamente uma grande quantidade de devotos que vinham rezar, obrigando a família a construir um oratório para a santa. Em 1753, o Vigário da Vila de Guaratinguetá mandou construir uma capela no Morro dos Coqueiros, mas como o número de fiéis aumentava a cada dia, em 1834 foi iniciada a construção da Basílica Velha. Um dos milagres mais famosos ocorreu em 1850, quando um escravo, preso por enormes correntes, pediu licença ao seu feitor para rezar para a sua santa de devoção. Autorizado, ajoelhou e rezou e nesse momento as correntes que prendiam seus pés e mãos se soltaram. Em 1929, o Papa Pio XI proclamou Nossa Senhora de Aparecida como padroeira oficial do Brasil. A nova Basílica só perde em tamanho para a de São Pedro, no Vaticano, pois é capaz de abrigar cerca de 45 mil pessoas.

Pesquisa: Revista Espiritual de Umbanda nº 13

PONTOS DE MAMÃE OXUM

Ela é flor de maio, ela é flor de maio
Se minha mãe é linda flor de maio
Aieieô! É flor de maio

Ouvi um brado da Mamãe Oxum
No alto da cachoeira
E ela bradava tanto
Esperando Ogum para jurar bandeira

Extraído do Jornal
Umbanda Branca
ed.18 - Outubro/2006

enviado por Sandro
C.Mattos - APEU

ALGUMAS PALAVRAS

Amados irmãos, No percurso de nossa extensa trajetória cósmica, como égos que se encarnam, vimonos no imperioso dever de suplantar deficiências que em nós residem, como incontestável obstáculo a ser transcendido, e que uma vez superado, nos possibilitará conhecer a Obra Maior, a Vontade do Logos.

Nesta larga avenida estelar, onde transitamos as nossas mais íntimas experiências humanas e espirituais, viajamos imbuídos de um esforço de desobrigar-nos das severas responsabilidades confiadas a nossa inteligência pela Lei compulsória do Karma. Este é, sem dúvida, o maior desafio para as almas candidatas a estagiarem nos diversos educandários do universo. Sim, vivemos em um mundo como “estagiários”. Há uma enorme diferença abismal entre o “ser” e o “estar”. “Estamos no mundo!”, mas “não somos do mundo!” O Mundo não nos pertence, porém somos responsáveis por ele, e o que acontece no Mundo, acreditais, afeta o homem e sua família humana, pois que reverbera em toda a sua egrégora, repercute na sua contraparte etérica, ocasionando dores e provações que vem chamar o homem à sua responsabilidade planetária.

A Terra, vosso educandário, em sua conjuntura física, é o corpo de expressão de Poderosa Entidade Planetária, que em silêncio, à eons do vosso calendário, opera um trabalho de sacrifício a fim de sustentar e dar condições de desenvolvimento para as Raças-Raízes e Sub-Raças, que protagonizarão a sua epopéia terrestre, cumprindo deste modo seus destinos no programa sideral da presente Ronda. Caminhais no mundo inconscientes, sem vos dar conta de que pisais o corpo de uma Poderosa Entidade Planetária! Se vos fosse possível olhar o vosso Mundo com os olhos treinados de um Adepto, haveríeis de vos surpreender, como formiguinhas caminhando sobre o dorso de um verdadeiro Gigante! Este Colosso Gigante navega pelo cosmos em sua trajetória musicada, embalando em seu bojo, com muito carinho, a imensa família humana. Os homens, não se lhes importando a raça, credo ou posição social, são as pérolas que o Criador, em Sua Infinita Misericórdia deposita na “Concha” destas Entidades Planetárias, para gestarem em seu ventre as futuras “estrelinhas” que se firmarão na constelação do Seu Sacrossanto Amor.

Oxalá, já é tempo de o homem acordar para estas verdades que se estão revelando à luz do dia! O Plano Sideral, para o desenvolvimento racial não tem pressa, pois tudo obedece a uma disciplina harmoniosa, porém, o Governo Espiritual do Mundo não espera pelos “caprichos humanos” a fim de que se efetivem os processos de transformação coletiva, tão necessários e tão urgentes, para a mais completa felicidade das almas terrícolas, “pois os tempos são chegados!!”

Quando os tempos estão “maduros”, e se esgotam as provas finais para a seleção do joio e do trigo, eis que reaparecem no cenário do Mundo os “Avatares”, os “Messias”, os “Bodhissattuas”, que são os “Embaixadores Celestes”. Tenhais a certeza, de que tudo o que se está operando no mundo todo, o desejo pela paz mundial, o desejo por corretas relações humanas, o desejo pela Boa Vontade entre os homens, através da solidariedade entre as diversas nações, os genocídios causados pelos fanatismos religiosos, a belicosidade de alguns povos, que se comprazem com o derramamento de sangue, tudo isso é um sinal de que O Grande Senhor se aproxima, e Seu Advento já está no limiar do portal!

Advirto-vos, quanto à parábola do Cristo, de que as noivas serão pegas de surpresa, quando do retorno de Seu Senhor, pois que Ele mesmo afirmou aos seus apóstolos: “...quando nação se levantar contra nação, e o filho não reconhecer seu pai; quando a corrupção se alastrar como peste maligna, consumindo os homens entre asquerosos desejos; quando a dor humana se fizer sentir sem esperanças no porvir, com provações e tragédias coletivas, então este será o sinal da Minha Vinda. Mas a hora exata e o dia, só Meu Pai conhece...”

Muita Paz e muita Luz.

Gandharananda Shanti (JBGFernandes@dmae.prefpoa.com.br)

É HORA DE PAZ

E fez-se então, a hora da paz
Os povos calaram-se simultaneamente

E ouviram a voz das águas
Das montanhas, da natureza
Dos animais, e nada mais

O ar soprou forte,
Fazendo folhas rodopiarem
Ninguém agiu nem falou
Ninguém se moveu

E então, A humanidade entrou
Na imensidão do silêncio
E vivenciou, A mais perfeita paz

Naquela hora, Nenhuma arma foi
acionada
Nenhuma máquina foi ligada
Nenhuma agressão foi cometida
Nenhuma sirene soou
Nenhum alarme disparou

Apenas funcionava o que da vida
cuidava
E, pela primeira vez
A humanidade conheceu a paz

Minutos antes de terminar
Todos estavam armados
Com uma pequena semente
Que ao soar o sinal programado
Foram lançadas à terra

Em todo o mundo, a paz foi semeada
Na Terra e no coração de cada um

O sábio que profetizou a hora da paz
Proclamou à humanidade:

E uma nova linguagem há de vir
Há de vir para ficar

Que traduz união, justiça, igualdade
É a linguagem da paz

Somos todos irmãos
Somos todos iguais
Somos filhos da Terra
do Sol, da Água, do Ar

Somos todos peregrinos
Por esta Terra a viajar
Entrando para o novo milênio
Com a mais intensa missão
A missão de promover a paz

Uma nova linguagem há de vir
Há de vir para pacificar

Que traduz a Fé, a esperança, o amor
É a linguagem da paz
Que será falada, sentida, cantada
De norte a sul, de leste a oeste

Em todo planeta terrestre
Ecoará pelos confins da alma
E se expandirá pelo imenso universo

É a linguagem da paz
Que todos conhecerão
Que virá de dentro de cada ser
Para promover a união

Até que um só povo, um povo multicolor
De mãos dadas dançará
Entoando a mais bela canção

Todos a uma só voz
Unidos, em nome da PAZ

(autor desconhecido)

Enviado por Sandro C Mattos

Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba - São Paulo – SP
www.apeu.rg.com.br
scm-bio@bol.com.br

A SABEDORIA ONISCIENTE DO ARCANJO EXILADO E OS INSTRUTORES DA NOVA ERA

O olhar meigo do rabi galileu denotava profunda tristeza, ao observar a política de comércio no Templo sagrado de Jerusalém. Seus olhos de sol, que sempre resplandeciam junto dos corações simples, estavam agora como que anuviados por uma plúmbea tristeza, a obstruir as clarezas divinas de sua alma. Jesus, O Mestre inconfundível, profundo conhecedor da psicologia humana, contemplava entre o silêncio e a dor, a prostituição do santo lugar, enquanto os gritos dos vendedores e ambulantes se alteavam e se onfundiam com o alarido da chusma de fiéis, que se acotovelavam por entre inúmeras barracas espalhadas no pátio central do Templo, a fim de aproveitarem as melhores ofertas do dia...

Como aljofas cristalinas, duas lágrimas visitaram seus olhos, enquanto Ele permanecia absorto naquele aos patrocinado pelos velhacos do Templo de Salomão. A ignorância, consorciada à ganância e ao apego ao dinheiro para fins egoístas, faziam da casa do Senhor um lugar de exploração abjeta. Quando havia celebrações e se realizavam os festins em honra à Jeová, logo apareciam os oportunistas para lesar os bolsos do povo incauto, que acorriam ao santuário na intenção ingênua de agradecer ao Senhor.

E inflamados em sua crença pueril, pelos sacerdotes, o povo comprava de tudo, por que o Senhor Deus "necessitava de sacrifícios", diziam os mais cínicos, sem esconderem a satisfação de verem o povo gastando até o que não podiam, para irem depois conferir o resultado da rapinagem. O povo como sempre, indiferente às necessidades de reforma íntima, omissos quanto às suas responsabilidades religiosas, acomodavam-se ao sabor das tradições e atavismos cultivados com a hipocrisia dos sacerdotes, deixavam-se guiar qual ovelhas mansas à sanha dos lobos vorazes.

Sim! "Dominus flevit"... o Senhor chorou... A mansuetude de Sua alma, Sua imensa compaixão, Seu amor profundo pela verdade, Sua nobreza de caráter, Sua filosofia inconspicível não encontrava eco no coração daqueles homens orgulhosos, que se arvoravam em representantes do Deus Altíssimo. Diante das cenas dramáticas, desenroladas ante seus olhos, protagonizadas por aquelas víboras em pele de cordeiro, que se intitulavam sacerdotes da verdade, com a intenção de embair o povo, Jesus chorou.

Sua doutrina, nascida da Grande Arvore Sideral, não se casava com as falsidades daquela época. A sabedoria onisciente do Anjo exilado, que dava de Sí mesmo aos seus semelhantes, percebia a peçonha daquela trama, de manter o povo no cativeiro da ignorância. E Jesus percorreu, uma última vez, com seus olhos de céu, aquele antro de míseras proezas, depois se afastou num silêncio de brisa mansa...

Dois mil anos se passaram... Se passaram!?? Ou será que apenas o cenário do mundo se modificou, e que os palácios de mármore deram lugar aos arranha-céus gigantes, e as liteiras conduzidas por mãos escravas, cederam lugar aos carros velozes?

Diz-nos o próprio Mestre, em sublime mensagem recebida por inspiração à um de seus discípulos, quando encarnado: "Não importa se nasce nesta ou naquela nação, se reencarna neste ou naquele povo, no passado e no futuro, a alma é sempre a mesma no contexto da evolução. Transformam-se os cenários, modificam-se-lhe os domínios e a cultura, mas os homens se repetem..."

Estamos na iminência de um novo Advento, que mudará o curso das tradições e dos valores cultivados até então, pelos exploradores de religiões e condicionadores de pensamentos. O povo á

quem devem ser derramadas as bênçãos de uma nova era, aguarda expectante, que um novo Batista se manifeste, anunciando a vinda, ou o reaparecimento do Senhor. E enquanto se espera, até que a inteligência racial consiga identificar o "verdadeiro porta-voz" do Senhor, os oportunistas de plantão que são verdadeiros fantoches de todas as épocas apocalípticas, assumem a tribuna em nome Dele, e se auto intitulam "mensageiros" ou "chaneeling" de seres superiores.

Pronto, o sinal está aberto para o comércio desavergonhado, e de novo os Caifás e Anás modernos, agora com o poder da tecnologia, iniciam campanhas as mais medonhas, para caçar os níqueis do povo sedento de verdade. E o povo, ainda relapso quanto às suas responsabilidades coletivas, e muito carente de um Mestre verdadeiro, atiram-se quais abelhas no mel, ao primeiro que se lhes proclama ser "conselheiro do céu, enviado do senhor"...

A memória privilegiada de Ramatís nos brinda com uma passagem da vida do Sublime Amigo; quando IhE pediram para apresentar as Suas credenciais superiores, imediatamente Jesus se inclinou, e diante da surpresa geral, começou a lavar os pés dos seus Apóstolos. E quando Pôncio Pilatos, governador provincial, Lhe perguntou o que era a verdade? Jesus, O Verbo de Deus, O Anjo encarnado, O Sábio sideral, não ousou pronunciá-la. E nós sabemos, todos nós, que O Mestre era uma enciclopédia universal, um alfarrábio de santas verdades, de conhecimentos eternos...

Quem poderia nos explicar o silêncio de Jesus diante de Pilatos? Quem poderia interpretar o que se passava pela mente do Mestre, que em enigmático silêncio, quedava-se à chuva de acusações dirigidas pelos membros do Sinedrim? Destes pseudos instrutores da nova era, destes mestres que se rotulam com auras de misticismos; donos da verdade, apontem alguém dentre eles que é capaz de ser simples como Jesus o foi, de ensinar e instruir sem visar o lucro... Quem dentre estes "instrutores" seria capaz de sofrer acusações, de ser chamado de charlatão e não se defender, de ser chamado de ladrão, de sedicioso e vigarista, de ser subtraído dos seus mais íntimos afetos, longe do carinho de seus familiares, apartado dos mais santos laços da amizade, e após ser crucificado diante dos seus contemporâneos, humilhado diante de todos, e ainda assim, dizer, de todo o seu coração, sem um vestígio de mágoa: "Pai! Perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem..."

O mundo está cheio de "instrutores da nova era", que ainda cultivam a rapinagem da velha guarda. O mundo está cheio de "esotéricos", de "magos", de "angelólogos", de "mestres de reiki", de "terapeutas alternativos". Espalhados como carrapatos no corpo das verdades eternas, podemos ver "os templos de Ísis", as "Grutas do Sol", "Templo de Osíris", "Ilha de Shamballa", a "Casa da Bruxa", "Mago de Órion", todos eles com nomes exóticos para impressionar e atrair os buscadores de querelas, pensando que com estes artifícios poderão fugir, ou mesmo tripudiar sobre a Grande Lei do Karma, que dá a cada um segundo as suas obras.

Com exceção de muito poucos e bem intencionados Discípulos, que verdadeiramente trabalham sob inspiração dos Mestres da Grande Fraternidade Branca, ou inspirados pelos Grandes Senhores de Aruanda, o que se vê por aí, "do oportunismo à picaretagem, é exploração!"

Aqui, é o pai de santo, avarento e animalizado, sacrificando uma ave inocente, para "iluminar" os caminhos de criaturas cujos prazeres se perdem na noite escura dos crimes e dos vícios inconfessáveis; ali, é o umbandista orgulhoso, entregando oferendas aos Orixás, para atrair ao leito delituoso a mulher desavisada; acolá, o esotérico manhoso, que trabalha com as propriedades dos cristais, cujo "conhecimento" adquiriu de livros comprados no camelô; mais adiante, vaidosa mulher se faz passar por "Maga da nova era", prometendo fusões e ervas capazes de "trazer de volta" o amor que se foi; um outro, famoso médium de seres extraterrestres que ao

dar consulta, não deixa de observar com sensualidade o corpo de sua consulente; mais ainda, o conferencista espiritista, orgulhoso do seu cabedal de conhecimentos, dirige uma palestra sobre a "consciência do átomo" para uma platéia boquiaberta, mas é incapaz de dirigir uma palavra de consolo a quem lhe confessa o desconforto do estômago. Mais além, mestres, bruxos, magos, mães de santo, tarólogos, adivinhos, para-normais, videntes; exibem pirâmides, cartas, runas, incensos, cristais, elixires, poções e defumações exóticas, que fazem a festa dos candidatos à felicidade num passe de mágica. Sem esquecer, que todos estes pseudos curadores e terapeutas, verdadeiros mercenários exotéricos, ainda facilitam o pagamento de suas vítimas com parcelas suaves e de acordo com os juro vigentes.

Pagar em dinheiro por um socorro espiritual, por uma transmissão de energia distribuídas ao longo dos chácras, pagar por um conselho ou orientação, que irão determinar diretrizes mais seguras na vida de nossos semelhantes... Nunca vimos um Jesus ou um seu Apóstolo, cobrando em moeda corrente para expulsar os demônios, levantar os paralíticos, dar vista aos cegos...

Imaginaí um Francisco de Assis, em pleno sol de sua missão apostólica, sacrificar o animalzinho inocente, para "iluminar" os caminhos de quem quer que seja?

Concebei consigo Kardec cobrando dos seus alunos para ensinar técnicas de imposição das mãos? Visualizai Bábjai, o Cristo yogue da Índia, ensinando os mistérios maiores das escolas iniciáticas, cobrando taxas dos candidatos ao discipulado? Enxergai Krishna, Sócrates, Platão ou Confúcio, abrindo escolas da nova era, e ao mesmo tempo barganhando com seus futuros discípulos?

E o Senhor Maitreya, ou o Senhor Budha cobrando em dinheiro por ensinamentos metafísicos? Com profunda tristeza, recordemos o olhar de Jesus diante dos mercadores do Templo. O mercantilismo da caridade, o comércio da oração, o escambo da cura, a permuta da benção, até os gnomos e os espíritos da natureza, tenhais a certeza, que contra a vontade deles, também entraram neste conciliábulo ignominioso do vil metal. Os oportunistas de plantão não perdem por esperar, pois esquecidos da máxima do Cristo, de dar a César o que é de César, cada vez mais se aproximam de abismos ignotos e profundos, onde somente uma reforma interior e o arrependimento sincero serão capazes de os erguer do lamaçal em que se candidatam.

Assim, pedimos todos Jesus: renasce outra vez entre nós, Divino Mestre, no nosso íntimo, e do teu berço de palha, ensina-nos novamente como abrir o coração para entender-tE. Muita paz e muita luz.

"A compreensão dos ensinamentos do Cristo e sua aplicação através da atividade Inteligente, e da Boa Vontade Mundial em favor da vida, resultará em "Corretas Relações Humanas". Este procedimento se constituirá no maior fator de elevação dos homens e das diversas raças, pois só assim se cumprirão o plano de paz e luz na Terra. A solidariedade divorciada dos interesses rasteiros, revela a suprema consagração do amor divino entre as criaturas..."

Premanandâcharyâ - Pensador Hindu
Texto recebido mediunicamente pelo Médiun João Batista Goulart Fernandes
Porto Alegre, 06 de março de 2002. -18:17 horas.

Enviado por Gandharananda (JBGFernandes@dmae.prefpoa.com.br)

A UMBANDA A CAMINHO DA MATURIDADE

Ao fazer uma reflexão sobre a Umbanda quando estamos as vésperas de completar 99 anos, cheguei a algumas conclusões, umas boas outras nem tanto:

As boas:

- Os médiuns de Umbanda hoje estão bem informados, e buscam sempre por informações novas, e a internet veio nos ajudar nisto
- A juventude literalmente “invadiu” nossos terreiros
- Muitos dirigentes estão conseguindo entender a diferença entre fundamento e tradição e com isto “enxugando” seus rituais
- Movimentos sérios, idealizados por pessoas serias estão surgindo e os umbandistas estão perdendo a vergonha de assumir sua religião
- Nossos terreiros têm conseguido ajudar a muita gente a encontrar seu caminho

O outro lado:

- Continuam as disputas absurdas entre as ditas “grandes escolas” e seus “mestres” por espaço, por quererem se tornar “donos da umbanda”, disputas estas que muitas vezes beiram a baixaria
- A quantidade absurda de cursos oferecidos sobre umbanda, onde sempre me pergunto se todos os “professores” que ministram estes cursos realmente têm condições de fazê-lo, principalmente quando falamos de cursos como “formação de sacerdotes”, coisa que sempre soube que se aprende dentro do terreiro.
- A criação de movimentos com interesses particulares, que utilizam umbandistas incautos como massa de manobra
- A fraca ou inexistente atuação da maioria das federações, que nada ou quase nada oferecem aos umbandistas, preocupando-se apenas com a cobrança das mensalidades
- Os umbandistas que insistem em trazer para dentro de nossos terreiros rituais e elementos que não fazem parte da Umbanda, apenas para “serem diferentes”, ou ainda muitas vezes querendo nos ligar ao Candomblé, como se fossemos parte dele.

Depois de pensar muito sobre isto, cheguei a uma conclusão:

- será que é muito difícil irmos tentando acertar estes pontos negativos, aparar as arestas e assim trabalharmos em conjunto para que nossa religião cresça e seja cada vez mais respeitada?

Para muitos que vão ler esta mensagem isto é quase impossível... infelizmente.

por Marco Boeing
Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda
<http://www.assemacuritiba.com/>

marco@ics.curitiba.org.br
Curitiba-PR

UM POUCO DE LUZ

Senhor, no silêncio deste dia que amanhece,
venho pedir-te saúde, força, paz e sabedoria.

Quero olhar hoje o mundo com olhos cheios de amor,
ser paciente, compreensivo, manso e prudente.

Ver, além das aparências, teus filhos, como Tu mesmo os vês,
e assim não ver senão o bem em cada um.

Cerra meus ouvidos a toda calúnia.
Guarda minha língua de toda maldade.
Que só de bênçãos se encha meu espírito.

Que eu seja tão bondoso e alegre,
que todos quantos se achegarem a mim,
sintam a tua presença.

Senhor, reveste-me de tua beleza.
E que, no decurso deste dia, eu te revele a todos.

Amém!

Sandra Aparecida Gonçalves
Centro de Umbanda Pai João de Angola
São Paulo – SP
sandra@tendai.com.br

OS PERIGOS DO FUMO – POR RAMATIS

...” Sem dúvida, o uso do fumo é um delito que a criatura pratica para consigo mesma, por cujo motivo deve sofrer-lhe as conseqüências nefastas, tanto na saúde física como no perispírito, devido à quebra das leis naturais do mundo terreno e também à das que regem o mundo astral, cujos efeitos terá de sentir após a sua desencarnação”.

Fonte: Fisiologia da Alma – Hercílio Maes

Enviado por Sandro C.Mattos
Ogã Alabê da APEU
www.apeu.rg.com.br
scm-bio@bol.com.br

ATITUDE

Uma mulher acordou uma manhã, olhou no espelho e percebeu que tinha somente três fios de cabelo na cabeça.

- Bom (ela disse), acho que vou trançar meus cabelos hoje.

Assim ela fez e teve um dia maravilhoso.

No dia seguinte ela acordou, olhou no espelho e viu que tinha somente dois fios de cabelo na cabeça.

- Hummm (ela disse), acho que vou repartir meu cabelo no meio hoje.

Assim ela fez e teve um dia magnífico.

No dia seguinte ela acordou, olhou no espelho e percebeu que tinha apenas um fio de cabelo na cabeça.

- Bem (ela disse), hoje vou amarrar meu cabelo como um rabo de cavalo.

Assim ela fez e teve um dia divertido.

No dia seguinte ela acordou, olhou no espelho e percebeu que não havia um único fio de cabelo na cabeça.

- Yeeesss... (ela exclamou), hoje não tenho que pentear meu cabelo!

ATITUDE É TUDO!

Seja mais humano e agradável com as pessoas. Cada uma das pessoas com quem você convive está travando algum tipo de batalha.

Viva com simplicidade.

Ame generosamente.

Cuide-se intensamente.

Fale com gentileza.

E, principalmente, não reclame.

Se preocupe em agradecer pelo que você é, e por tudo o que tem!

E deixe o restante com

Deus...

Enviada por Alexandre Morós
Centro de Umbanda do Caboclo Arruda
Curitiba – PR

alexarrob@hotmail.com



Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda

Fundado em 5 de dezembro de 2003
Rua Marcílio Dias, 433 - Bairro Alto - Curitiba-PR

Dirigentes: Marco Boeing e Fátima Boeing
marco@ics.curitiba.org.br

Os trabalhos são realizados aos sábados, a partir das 16 horas

Programação habitual: passes na Linha de Caboclos,
atendimento na Linha pretos-velhos, atendimento da Linha de Exús

de acordo com calendário: chamadas nas linhas de Xangô, Ogum, Yemanjá, Iansã e Oxum
chamadas nas linha auxiliares: Boiadeiros, Marinheiros, Ciganos e Baianos



Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba

Fundado em 17 de janeiro de 1981

Rua Romildo Finozzi, 137
Jardim Catarina (Zona Leste) – São Paulo/SP - CEP 03910-040
www.apecu.org.br

Dirigente espiritual: Silvio F. Costa Mattos
Email para contato: scm-bio@bol.com.br

Sessões às sextas-feiras a partir das 20:30 hs. – Atendimento gratuito



Cantinho Espírita de Umbanda Xangô Gino e Ogum Beira-Mar

Rua Carijós, 612 - Parque São Vicente - São Vicente/SP
<http://www.cantinhodosorixas.com.br>

Dirigentes: Inívio Silva e Ana Reis
Contato: inivio-silva@prodesan.com.br

Sessões aos sábados, a partir das 15 horas.



Centro Espiritualista Caboclo Pery

Fundado em 23 de setembro de 1998
Rua 21, Quadra 30, Lote 10
Loteamento Maravista - Itaipu - Niterói-RJ
<http://www.cabocloperly.com.br>

Dirigente: Mãe I assan Ayporê Pery
contato@cabocloperly.com.br

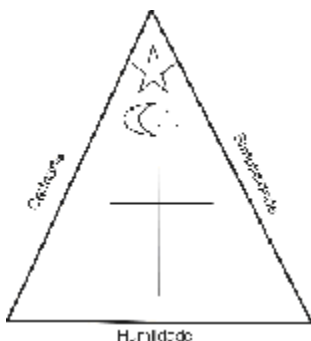
Centro Espiritualista Luz de Aruanda

Fundado em 2007

Rua Porto Estrela, nº 65 Estância, Recife-PE

Sessões Públicas aos Sábados às 17:30
Todas as atividades de nosso Centro são Gratuitas

Dirigente: Luzia Nascimento
e-mail: marialuzia2002@yahoo.com.br





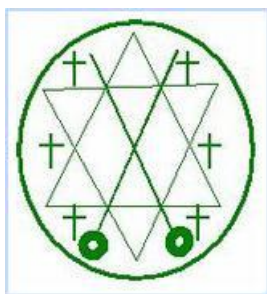
Centro de Umbanda Caboclo Arruda

Rua Bandeirantes Dias Cortes, 166 Jardim Social - Curitiba - PR

Dirigente: Edward James Harrison (Jimmy)
edwardjamesharrison@yahoo.com.br

Umbanda Esotérica. Os trabalhos são realizados às quintas-feiras, a partir das 20 horas.

Primeira quinta-feira: Linha auxiliar Segunda quinta-feira: Linha de Pretos-velhos
Terceira quinta-feira: Linha do Oriente Quarta quinta-feira: Linha de Caboclos
Paralelamente as giras são realizadas sessões de apometria



Centro de Umbanda Pai João da Angola

Fundado em 1990

Rua Cachineses, 03 - Itaquera - CEP: 08290-320 - São Paulo / SP

Ritual da Casa: Umbanda Branca

Os trabalhos são realizados aos sábados a partir das 18h00, sendo o último sábado de cada mês destinado aos trabalhos com a falange da esquerda.

Dirigente: Fatima F. de O. Rodrigues
Email para contato: sandra@tendai.com.br

Choupana do Caboclo Pery

Fundada em 13 de maio de 2006

Rua Barão de Tramandaí, 23 - Bairro Passo d'Areia - Porto Alegre - RS

<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>
Contato: sarava@portoweb.com.br (51) 9918 1827

Dirigente Espiritual: Norberto Peixoto

sexta-feira: palestra, passes e consultas com pretos(as) velhos(as) e caboclos.
segunda-feira: apometria -palestra, passe coletivo e atendimento individual presente agendado.
Os agendamentos são feitos durante as consultas nas sessões de sextas feiras.



Fraternidade Espiritual Caminhos de Oxalá

Santuário Nacional da Umbanda
Parque do Pedroso - São Bernardo do Campo - SP

Representante: Giancarlo Bolognese
e-mail: ferreiro_feco@yahoo.com.br
Fone: (11) 4332-4483

Dia e horário das sessões: domingos às 10:00 horas

Grupo Espiritualista Caboclo Pena Azul

Fundado em 02 de outubro de 2005

Rua Major Pedro de Abreu Finkensieper, 1840 Novo Mundo Curitiba - PR
<http://www.gecpa.blogspot.com>

Dirigente: Sergio Kunio Kawanami
gecpa@googlegroups.com

Trabalhos todos os sábados a partir das 17:00 hr





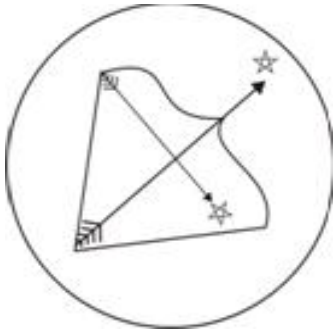
Tenda Amigos da Umbanda

Fundada em 24 de junho de 2007

Colombo – PR

Nelma Regina Cangussú – Presidente nelmacangussu@gmail.com
Carlos Augusto Azevedo de Almeida – Vice-presidente caugusto.pr@terra.com.br

Trabalhos quinzenais, aos sábados, com início às 16 horas



Tenda Espírita do Caboclo Tupi

Fundada em 01 de janeiro de 1988

Rua José Ferreira da Costa, 02 – Bairro Santa Carmélia
CEP 79.115-000 - Bairro Santa Carmélia - Campo Grande – MS

Email para contato tectupi@yahoo.com.br

Marcos Chastel Dutra dos Santos - Presidente
Carlos Alberto Dutra dos Santos - Dirigente Espiritual
Luiz Gomes Dias - 1º Secretário

Programação dos Trabalhos: 4ª feira das 19:30hs às 22:00hs
Sábado das 15:30hs às 19:00hs



Templo Espiritualista Sol e Esperança

Fundado em 17 de janeiro de 1980

Rua Túllio Sá Pereira de Souza, 134 – fundos - Bairro Boavista – Curitiba - PR

Dirigentes: Magali Okazaki e Massatake Okazaki (Eduardo)

e-mail para contato aumtese@gmail.com

Os trabalhos são realizados aos sábados

Programação habitual: Passes na linha Caboclos e consultas na linha Pretos-Velhos.
Segundo a necessidade é feita chamada especial na Linha do Oriente.
Mensalmente, no sábado mais próximo da lua cheia, gira na Linha da Quimbanda.



T.U.T.C. – Templo de Umbanda Tia Conceição

Rua Camé, 810 – Mooca
São Paulo / SP

Dirigente: Hégina Aignez Pereira

contato: celsoirloni@performanceglobal.com.br

Templo Escola Vovó Cambinda

Fundado em 8 de dezembro de 1982

Rua Antônio Escorsin, 1730 - fundos - São Braz - Curitiba-PR

Dirigente: Mãe Rosangela de Oshossi

templocambinda@yahoo.com.br

Os trabalhos são realizados às quartas-feiras, a partir das 20 horas



Templo de Umbanda Vozes de Aruanda

Fundado em 2003 - Regência de Xangô
Rua Mario Corrado, 21 - fundos - Bairro São Cristóvão
Erechim-RS - CEP: 99700-000

Dirigente: Leni Winck Saviski
Email para contato: templo.vozesdearuanda@gmail.com

Sessões às sextas-feiras às 19:30 h



Templo Universalista Pena Branca

Fundado em 09/02/2006

Rua Manoel Monteiro, 39, fundos, Lapa – Campos dos Goytacazes, RJ
www.templouniversalistapenabranca.blogspot.com

Dirigente: Vanessa Cabral
Contato: templouniversalistapenabranca@yahoo.com.br

Expediente

Nome: Correio da Umbanda

Periodicidade: Mensal. Primeira edição: 01/01/2006

Montagem das edições: Fátima, Gabriel, Karen, Marco, Nelma e Paulo

Formato:

- eletrônico (PDF - para ser lido com [Foxit PDF Reader](#) ou [Adobe Acrobat Reader](#))
- não haverá impressão em papel
- cada leitor poderá imprimir suas edições de acordo com a sua necessidade e conveniência

Contribuições:

- já devem estar digitadas, preferencialmente, no formato do word (.doc)
- devem conter nome do autor
- devem conter nome do agrupamento ou instituição a que pertence
- devem conter nome, endereço, página na internet (se existente) do Templo onde o agrupamento atua
- ao extrair informações de outras publicações ou sites na internet devem ser mencionadas suas fontes, como referências bibliográficas
- devem ser enviadas para correiodaumbanda@gmail.com

Forma de divulgação:

- envio de email a contato nos agrupamentos, para repasse posterior
- download a partir de sites ligados a Umbanda, onde for permitida hospedagem

Faz parte do propósito do Correio da Umbanda:

- Compartilhar informações sobre a Umbanda
- Compartilhar vivências na Umbanda
- Usar de bom senso ao argumentar e expor entendimento e opinião
- Que cada artigo a ser divulgado deva refletir a opinião de cada autor, e não representar a opinião de agrupamento, templo ou instituição
- Que a partir das informações divulgadas os leitores possam refletir, tirar suas conclusões e filtrando aquilo que acharem adequado, possam enriquecer seu conhecimento
- Estimular a concórdia e a união, a convergência gradual e pacífica e o respeito a diversidade
- Aproximar a comunidade Umbandista. Para isso, ao final de cada edição, será divulgado nome, agrupamento e templo ou instituição a que pertence, atua ou atou cada autor dos artigos divulgados.

NÃO FAZ PARTE DO PROPÓSITO do Correio da Umbanda:

- promoção pessoal, de agrupamento, de Templo ou Instituição
- divulgação de informações que não digam respeito a Umbanda
- codificação, uniformização ou imposição de práticas, ritos ou elementos doutrinários
- imposição de entendimento ou opinião
- divulgação política
- cessão de espaço de divulgação através de patrocínio